

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE FARMÁCIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Polymyxins resistance: an overview of molecular mechanisms and genetic determinants**

VICTÓRIA MARTINS LIMA CUPERTINO

PORTO ALEGRE

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE FARMÁCIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Polymyxins resistance: an overview of molecular mechanisms and genetic determinants**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado por  
**Victória Martins Lima Cupertino** para obtenção  
do diploma de Farmacêutica.

Orientadora:  
Professora Dr<sup>a</sup> Juliana Caierão

PORTO ALEGRE

2021

## **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho foi elaborado no formato de artigo científico, seguindo as orientações para autores da revista *Brazilian Journal of Microbiology* (Anexo 1). As figuras e tabelas foram dispostas ao longo do texto para facilitar a leitura da banca examinadora.

Dedico este trabalho à minha querida mãe Gisela (*in memoriam*), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão e saudade.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Juliana Caierão, pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo ao meu trabalho de conclusão. Obrigada pela paciência e por todos os ensinamentos ao longo dessa trajetória.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ter me proporcionado a estrutura necessária para que eu pudesse crescer academicamente e pessoalmente. À Faculdade de Farmácia, por ter me recebido de braços abertos como uma segunda casa. A todos os professores do curso de Farmácia, pela excelência da qualidade de ensino de cada um.

A todos os meus colegas do curso de Farmácia, pelos momentos difíceis e desafios compartilhados durante a graduação e pela cooperação mútua durante estes anos. Agradeço especialmente a uma grande amiga que a faculdade me presenteou, Renata Maciel, que esteve sempre ao meu lado. Também à minha colega/amiga Aline Gonçalves, que me acompanhou desde o início nessa caminhada, obrigada pelos inúmeros conselhos e pelas incansáveis risadas nessa etapa tão desafiadora.

Agradezco a mi novio, Alejandro Borovik, por estar presente no sólo en esta etapa tan importante de mi vida, sino en todo momento ofreciéndome lo mejor y buscando lo mejor para mi persona. Muchas gracias por la comprensión y la paciencia durante el período de la tesis. Gracias también a su familia, que me apoyó y me envió fuerzas desde lejos.

Às minhas amigas de vida, Amanda Marques, Deisyane Chaves, Manoella Casco, Maria Fernanda Finkler e Rafaela Rostirolla, pela parceria de longa data e por sempre aplaudirem de pé as minhas conquistas.

E, claro, meu mais profundo e sincero agradecimento a toda minha família. Obrigada pelo apoio, colaboração e inspiração ao longo de toda minha trajetória acadêmica. Ao meu anjo, minha mãe Gisela (*in memoriam*), por ter me guiado lá de cima e por ser minha grande e eterna inspiração. Ao meu pai André, por todo esforço investido na minha educação e pela confiança no meu progresso acadêmico. Ao meu irmão Pedro, por me transmitir força e segurança nas minhas decisões, e principalmente por me fazer sorrir nos momentos de tensão.

Por fim, a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso, eu agradeço com todo meu coração. Com toda certeza vocês tiveram um papel determinante nesta etapa da minha vida!

## **Polymyxins resistance: an overview of molecular mechanisms and genetic determinants**

Victoria Martins Lima Cupertino<sup>1</sup>, Juliana Caierão<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Farmácia, Departamento de Microbiologia, Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Corresponding author:

Dr<sup>a</sup>. Juliana Caierão

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Avenida Ipiranga, 2752, 90610-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

Telefone: +55 51 33032139; e-mail: [juliana.caierao@ufrgs.br](mailto:juliana.caierao@ufrgs.br)

## ABSTRACT

Emergence of antimicrobial resistant bacteria is a major worldwide public health issue. During the past decades, the misuse/overuse of antibiotics accelerated the development and dissemination of antimicrobial resistance, especially in multidrug-resistant Gram-negative bacilli (MDR-GN). Under this scenario, old drugs have been reconsidered. Since most available therapeutical options may fail in the treatment of some infections caused by MDR-GN, the polymyxins have arisen at the frontline of combating these highly resistant bacteria. As a consequence, resistance to polymyxins is growing in different geographical regions, compromising even more the treatment of infections caused by MDR-GN. These bacteria employ several strategies to protect themselves against polymyxins, such as mechanisms associated with changes in chromosomal genes, including lipopolysaccharide (LPS) modifications, overproduction of capsules, expression of efflux systems and enzymatic antibiotic inactivation. Worryingly, mechanisms related to plasmid-located genes have also been identified: the mobile colistin resistance gene (*mcr*), which threatens to increase the dissemination of resistance to polymyxins. The knowledge about mechanisms behind polymyxins resistance are useful to understand the epidemiology of this phenotype and to control the dissemination. For this purpose, this review aimed to discuss and update the main mechanisms involved in resistance to polymyxins.

**Keywords:** polymyxins, antimicrobial resistance, resistance mechanisms, gram-negative bacilli

## SUMMARY

<b>1. Introduction</b> .....	9
<b>2. Mechanism of action</b> .....	10
<b>3. Mechanism of resistance</b> .....	11
3.1 Intrinsic resistance .....	11
3.2 Acquired resistance .....	12
<b>3.2.1. Mechanism associated with changes in chromosomal genes</b> .....	13
3.2.1 .1 Lipopolysaccharide modifications .....	13
3.2.1 .2 Acylation of lipid A .....	16
3.2.1 .3 Capsule polysaccharide .....	16
3.2.1 .4 Efflux pump .....	17
3.2.1 .5 Enzymatic inactivation .....	19
<b>3.2.2. Mechanism associated with plasmid-located genes</b> .....	23
3.2.2.1 Plasmid-mediated resistance .....	23
<b>4. Conclusions</b> .....	27
<b>5. References</b> .....	27
<b>6. Annexes</b> .....	40
6.1 Annex 1. Publication standards for the selected scientific journal .....	40



## 1. Introduction

The importance of antimicrobial resistance (AMR) is well-recognized worldwide. Indeed, according to the World Health Organization (WHO), AMR is considered one of the biggest challenges and threats to human health [1]. The available therapeutic arsenal may be no longer effective against some bacteria due to the development of multidrug resistance. This worrisome resistance reflects, at least partially, the negligent and inappropriate use of antimicrobials in human and animal care [2].

In this scenario, we must highlight gram-negative bacilli (GNB), which frequently present a multiresistant profile and cause infections associated with high morbidity and mortality [3,4]. At the present, carbapenem-resistant gram-negative bacteria (CRGNs) are one of the greatest worldwide concern, since carbapenems are considered one of the ultimate resort reserved for management infections caused by multiresistant pathogens [5]. And it was exactly considering CRGNs that polymyxins were massively reintroduced in therapeutic practice, aiming to combat infections caused by these bacteria [6].

$\beta$ -lactams agents are historically combined with  $\beta$ -lactamase inhibitors, making them more effective against  $\beta$ -lactamase producers [7–9]. Recently, new combinations of  $\beta$ -lactams and  $\beta$ -lactamase inhibitors have been approved for clinical use in some countries around the world, such as ceftazidime/avibactam [10,11], meropenem/vaborbactam [12,13] and imipenem/cilastatin/relebactam [13,14], increasing the capacity of treating CRGN infections. However, they are not yet fully available in many countries. Moreover, it should be highlighted that ceftazidime/avibactam have activity against  $\beta$ -lactamase-producing GNB of classes A (ESBL and KPC, for example), C (AmpC) and some class D (OXA-48 for example), but presents no activity against class B metallo- $\beta$ -lactamases (NDM, VIM, IMP, VEB, among others) [6,13]. In Brazil, only ceftazidime/avibactam has been available since 2018 and costs are definitely an issue, limiting its use [15,16]. Therefore, as these new combinations are not largely available in many regions, and also considering costs, polymyxins-centered therapeutical schemes are still widely used worldwide [17,18].

Polymyxins belong to a group of cationic antimicrobial peptides (CAPs), first isolated in 1947 from a gram-positive soil bacterium, *Paenibacillus polymyxa* (former *Bacillus polymyxa*), which is the natural source of colistin (polymyxin E) [19,20]. Other four polymyxins were also discovered from *P. polymyxa* metabolism, known as polymyxin A, B, C and D. Originally introduced in the 1950s, polymyxin B and colistin are the only two employed in veterinary and human medical therapy [4]. Structurally very similar, they differ only by a single amino acid change at the position 6 within the peptide ring, with a D-phenylalanine in polymyxin B and a D-leucine in colistin; however, both present same mechanisms of action [20,21]. By the mid-1970s, their parenteral use was gradually abandoned in most countries due to reports of severe toxicity, mainly nephrotoxicity and neurotoxicity [19,22,23]. Despite the adverse events, they remained in clinical practice as topical optic and ophthalmic solutions, and for the management of pseudomonal lung infections in patients with cystic fibrosis [24]. Besides, polymyxins persisted in veterinary medicine to treat infections, but also as prophylactic agent and as growth promoter

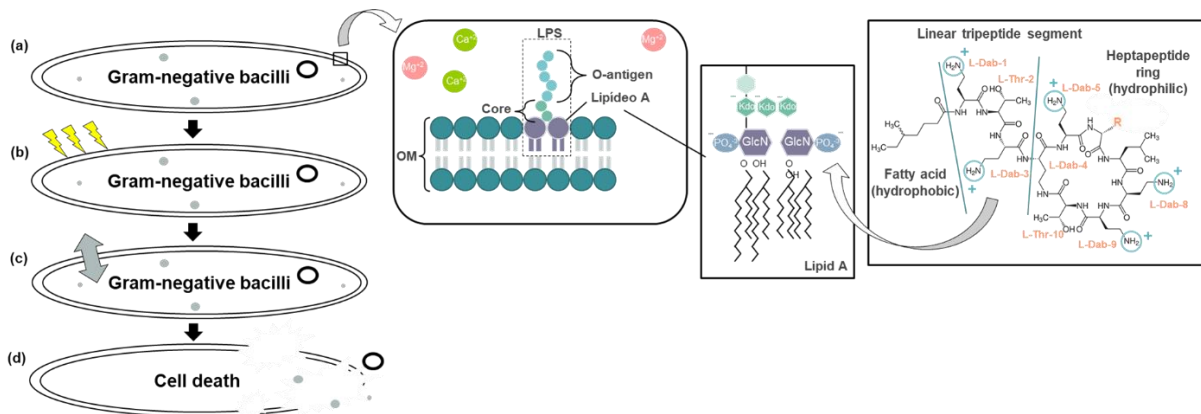
of farm animals. Nevertheless, the use of colistin as growth promoter was banned in November 2016 in Brazil. Over recent years, these “old antibiotics” reappeared as “last-resort” for emerging multidrug resistant gram-negative bacterial infections [25]. As a consequence of this increased use of polymyxins, the number of polymyxin resistance reports have also been rising, which represents a public health issue.

The objective of this review was to detailed discuss the mechanisms of resistance to polymyxins described so far, highlighting their impact on clinical/veterinary medicine and public health.

## **2. Mechanism of action**

Polymyxins exhibit activity against most gram-negative bacteria. This relative selectivity is attributed to their amphipathic character, which allow interactions with both anionic and hydrophobic components of bacterial outer membrane (OM) [20,26]. The primary target of polymyxins is the lipopolysaccharide, which consists of three domains: O antigen chain, a core polysaccharide chain, and a lipid A that behaves as a hydrophobic anchor in the OM. LPS is negatively charged and this provides maintenance of the membrane integrity and stability (Figure 1) [27–29].

Initially, polymyxins, as other cationic peptides, bind to the bacterial surface through electrostatic and hydrophobic interactions with the anionic LPS molecules. The positively charged diaminobutyric acid (Dab) residues of polymyxins linkages electrostatically with negatively charged phosphate groups on lipid A moiety of LPS, leading to a competitive displacement of divalent cations ( $\text{Ca}^{2+}$  and  $\text{Mg}^{+2}$ ), which are responsible to stabilize the OM. As a result, there is a rearrangement of the membrane potential (Figure 1) [22,30,31]. Once approached, polymyxins insert their hydrophobic domains into the bacterial OM by interaction with the fatty acyl chains of lipid A, resulting in a membrane disruption and polymyxins uptake. Finally, it has been suggested a merger of the inner leaflet of the OM with the outer leaflet of the cytoplasmic membrane, which leads to phospholipid exchange, osmotic imbalance and, thereby, cell death (Figure 1) [27,31,32].



**Fig 1. Mechanism of action of polymyxins.** (a) Electrostatic and hydrophobic interaction between  $\alpha\gamma$ -Dab<sup>+</sup> of polymyxins and PO<sub>4</sub><sup>-3</sup> of lipid A. (b) Competitive displacement of the divalent cations (Ca<sup>+2</sup> e Mg<sup>+2</sup>), generating the rearrangement of the membrane potential, consequently the LPS is destabilized. (c) Increased membrane permeability, subsequently polymyxins insert their hydrophobic domains in ME, leading to uptake of antibiotic molecule. (d) Membrane rupture and cell content leakage, causing bacterial death. LPS (lipopolysaccharide); OM (outer membrane); Dab (diaminobutyric acid); Kdo (3-deoxy-D-manno-oct-2-ulosonic acid).

### 3. Mechanism of resistance

Gram-negative bacteria present several strategies to self-protect against polymyxins [5,6,25]. Indeed, studies have elucidated many mechanisms of resistance to polymyxins, which may show some specie-specific characteristics but share the same global approach. Although they encompass mostly changes in outer membrane, through alterations of lipid A moiety of LPS [5,26,33,34], the mechanisms behind polymyxins resistance are not fully characterized to date. However, it is known that they are not restricted to a single pathway; on the contrary, they are vast and extremely complex [5,25]. These mechanisms may be associated with chromosomal or plasmid-located genes [35–37].

Some GNB are intrinsically resistant to polymyxins. The remaining species may develop, as a consequence of selective pressure, acquired resistance, which is a subject of major concern as it is unpredictable and transferable among bacteria [38,39]. Resistance mechanisms include LPS modifications or even loss of LPS; efflux pumps systems; capsule formation and enzymatic inactivation [5,39,40]. Below, these mechanisms will be described in detail.

#### 3.1. INTRINSIC RESISTANCE

Among *Enterobacteriales*, *Serratia marcescens* [41], *Proteus* spp. [42], *Providencia* spp., *Morganella morganii* [26,34], *Edwardsiella tarda* [43,44] and *Hafnia* spp. [45] are intrinsically resistant to polymyxins [25,39,46]. Moreover, other gram-negative bacilli such as *Burkholderia* spp. [47,48] and *Neisseria* spp. [49,50] also possess natural resistance to these cationic antimicrobials.

One of the main polymyxins resistance mechanism in GNB consists of alterations in the outer membrane, via addition of positively charged residues such as 4-amino-4-deoxy-L-arabinose (L-Ara4N), phosphoethanolamine (PEtN) and/or galactosamine (GalN) to LPS moiety, which neutralizes, total or partially, the negative charge of LPS and reduces the interaction between cationic antimicrobial and bacterial OM [39,51]. Noteworthy, LPS-modifying genes are expressed under regulation of the two-component systems (TCS) PmrAB/PhoPQ in response to environmental conditions [5,52]. However, the aforementioned species intrinsically produce those residues as part of their LPS, reflecting their natural decreased susceptibility to polymyxins [39,53].

The *arn* operon (*arnBCADTEF*), recently named *pmr* operon (*pmrHFIJKLM*), is a seven-gene polycistronic unit closely linked to LPS modifications, which seems to be constitutively expressed in naturally resistant bacteria [39]. All *arn* genes, except for *arnF*, are responsible for the biosynthesis and addition of L-Ara4N to the 4'phosphate of lipid A. In *S. marcescens*, the intrinsic polymyxins resistance is due to the presence of *arnB* and *arnC* genes, which are under control of the two-component regulator PhoP [54,55]. Likewise, the response regulator *rppA* from RppA/RppB TCS, has been correlated to the natural resistance of *Proteus mirabilis* through induction of *pmrI*, *ugd* and *galU* expression [56,57]. Belonging to *pmr* operon, *pmrI* may encode a UDP-glucuronic acid decarboxylase and contributes to alterations in LPS structure [58]. The *ugd* and *galU* genes may respectively encode UDP-glucose dehydrogenase and UDP-glucose pyrophosphorylase, which are involved in maintenance of cell surface structure and also L-Ara4N production [59].

Furthermore, studies on *P. mirabilis* have shown the essential role of *eptC* gene in core LPS modification with PEtN [60]. Moreover, most *Burkholderia* species are inherently resistant to antimicrobial peptides through multifaceted mechanisms, but especially by constitutive production of L-Ara4N as part of their LPS molecule, where *arnT* (L -Ara4N transferase) and *lptG* (LPS transporter) genes play a critical role [48,53]. Complementarily, RpoE and BCAL2830/BCAL2831 TCS have been described as global regulatory systems associated with the increased resistance of *Burkholderia cenocepacia* to polymyxins [47]. *Burkholderia* innate polymyxins resistance repertoire also includes genes involved in the synthesis of isoprenoids and hopanoids, *ispH* (also called *lytB*) and *shc* (encoding for squalene-hopene cyclase), respectively [61].

### 3.2. ACQUIRED RESISTANCE

As mentioned previously, GNB, other than those intrinsically resistant, may develop acquired resistance to polymyxins through mutations in chromosomally located genes or acquisition of foreign resistance determinants via transferable plasmids [46,62]. Different bacteria, such as *Escherichia coli*, *Salmonella* spp., *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii* and *Pseudomonas aeruginosa* have expressed this resistance trait, even in community or nosocomial settings [36]. The molecular and biochemical mechanisms developed to protect

themselves against polymyxins (Table 1) may present some peculiarity among different bacteria and will be discussed below.

### **3.2.1. Mechanisms associated with changes in chromosomal genes**

#### **3.2.1.1. Lipopolysaccharide modifications**

It is well established that polymyxins resistance is mainly achieved by modifications of LPS structure, considering that this is the primary target of cationic peptide antimicrobials in bacterial cell. These modifications are a consequence of distinct processes, such as incorporation of positive elements into LPS structure, PmrCAB-mediated LPS modifications, action of a ferrous iron-binding protein (Omb), modifications in lipid A (deacylation, phosphorylation, dephosphorylation, glycylation and glucosylation), repression of phoPQ expression, addition of amide-linked acyl chains in lipid A, glucosamine modification or alternatively, loss of LPS (Table 1) [63,64]. In summary, these modifications cause reduction in net negative charge and/or in fluidity/permeability of LPS, decreasing self-promoted uptake of cationic peptides across the outer membrane [64].

TCS play an essential role in polymyxins resistance by regulating the expression of most genes involved in LPS modifications. Environmental stimuli and/or point mutations within TCS trigger their constitutive activation and subsequent overexpression of LPS-modifying genes. The upregulation of TCS leads to addition of cationic groups (L-Ara4N, PEtN and GalN) to lipid A of the LPS, reducing significantly antibiotic binding [5,36].

A wide range of operons and genes are directly involved in LPS modifications, including (i) genes responsible for biosynthesis and/or addition of cationic groups to LPS, such as the *pmrHFIJKLM* operon, the *pmrE* and *pmrC* genes (also called *eptA*); (ii) regulatory genes, which encodes proteins associated to PhoPQ and PmrAB two-component systems; and (iii) the regulators of these TCS, as the *mgrB* gene, which downregulates de PhoPQ system, and the CrrAB system, upregulating the PmrAB TCS [25,36,65].

Different TCS are distributed among bacterial species, contributing to their polymyxins resistance, such as PhoP/PhoQ (*K. pneumoniae*, *Salmonella* spp.), PmrA/PmrB (*A. baumannii*, *K. pneumoniae*, *P. aeruginosa*, *Salmonella* spp. and *E. coli*), ParR/ParS (*P. aeruginosa*), ColR/ColS (*P. aeruginosa*), CprR/CprS (*Campylobacter jejuni*), CrrA/CrrB (*K. pneumoniae*) and VprA/VprB (*Vibrio cholerae*) [36,63]. Among these, PhoP/PhoQ and PmrA/PmrB stand out for their contribution to polymyxins resistance in most gram-negative bacteria. Both systems are composed of a transmembrane sensor kinase (PhoQ and PmrB) and a cognate cytoplasmic response regulator (PhoP and PmrA).

The phoPQ system leads to the expression of genes that encode for magnesium transport, LPS-modifying enzymes, and enzymes that decrease cell stress, thus, allowing bacterial survival under conditions of low Mg<sup>2+</sup>, low pH or sublethal concentrations of CAPs [66]. In response to the particular stress conditions aforementioned, the sensor kinase PhoQ autophosphorylates and, subsequently, transphosphorylates the response regulator, PhoP, which, in turn, binds the DNA and modulates the expression of specific genes [5,22,66]. Once activated, PhoP increases the

transcription of *pmrHFIJKLM* operon, responsible for the addition of L-Ara4N to LPS and can also activate directly or indirectly the PmrA response regulator by increasing the expression of PmrD connector protein, that leads to the addition of PEtN to LPS. In *P. aeruginosa* and *Klebsiella* spp., the response regulator, PhoP, acts directly on *pmrHFIJKLM* operon, in contrast with *Salmonella* spp. that has an indirect upregulation, via *pmrD* expression [36,51]. In *A. baumannii*, the PhoPQ component is absent, which drives the regulatory factor to another pathway [67].

Similar to PhoPQ system, environmental stimuli, such as high concentrations of Fe<sup>3+</sup> and Al<sup>3+</sup> and low pH turn on the tyrosine kinase activity of PmrB protein, which thus activates PmrA by phosphorylation. The pmrA then increases transcription of the *pmrCAB* operon, the *pmrHFIJKLM* operon and the *pmrE* gene (also known as *udg*). The phosphoethanolamine phosphotransferase, *pmrC*, is in charge of adding PEtN to lipid A. On the other hand, *pmrHFIJKLM* operon and *pmrE* gene are involved in the synthesis and fixation of L-Ara4N to LPS [51].

Polymyxins resistance may arise from chromosomal mutations in both systems, PhoPQ and PmrAB. Indeed, studies have found that point mutations in *pmrA* and *pmrB* genes are associated with acquired resistance in *K. pneumoniae* [68], *Salmonella enterica* [69,70], *P. aeruginosa* [71,72], *A. baumannii* [67,73] and *Enterobacter aerogenes*, by activating constitutively the PmrAB TCS [65]. Moreover, polymorphisms of *pmrAB* genes of colistin-resistant *E.coli* have been described, but the association of these mutations in resistance phenotype has not been fully understood [65,74,75].

Although the majority of *Enterobacteriales* develops polymyxins resistance through general modifications in chromosomally-located genes responsible for expression and regulation of the outer membrane components, there are some mechanisms observed in an organism-specific manner [33]. For example, in *K. pneumoniae*, the addition of L-Ara4N to LPS is achieved by mutations and subsequently inactivation of *mgrB* (also known as *yobG*), which encodes a transmembrane protein that exerts negative feedback on PhoPQ regulatory system [25,36,76]. Upon activation of PhoP, *mgrB* is upregulated, and the translated MgrB protein represses the expression of the *phoQ* gene, leading to negative regulation of the kinase activity of PhoQ [77]. The inactivation of *mgrB* results in the overexpression of *phoPQ* operon, that in turns activates the *pmrHFIJKLM* operon, leading to the synthesis of L-Ara4N, and thus developing acquired resistance to polymyxins [65,78,79].

Studies have detected different alterations in *mgrB* coding sequence, including missense and/or nonsense point mutations, insertion sequences (IS), and small deletions [80]. IS observed in *mgrB* are genetically diverse, represented by several families, such as IS5-like, IS903B, IS1F-like and ISKpn14, and are inserted at multiple sites within *mgrB* [76,81,82]. Current reports have shown that, among *mgrB* of carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* (CRKp), IS5 family is the most frequent IS observed [80,83–85]. Furthermore, recent research describes a genetic element (ISEcp1) conferring resistance to carbapenem antibiotics, that leads to an insertional inactivation of *mgrB*, resulting in resistance to colistin, which proposes a model of development

of pandrug-resistant *K. pneumoniae* [86,87]. Able to mobilize adjacent genes and insert into new sites, the ISEcp1-like insertion sequences are located upstream several  $\beta$ -lactamase genes, promoting their overexpression. This mobile element has been generally associated with *bla*<sub>ACC</sub>, *bla*<sub>CMY</sub>, *bla*<sub>CTX-M</sub> and *bla*<sub>OXA-181</sub> genes in *Enterobacteriales* [86,88,89]. A study identified an ISEcp1-*bla*<sub>OXA-181</sub> transposon throughout the chromosome of a pandrug-resistant *K. pneumoniae* isolate, which has disrupted the *mgrB*, enhancing the colistin resistance [86,90]. Also, other studies have demonstrated a chromosomal insertion of the ISEcp1-*bla*<sub>CTX-M-15</sub> in tandem within the *mgrB*, resulting in its truncation and consequent polymyxins resistance in *K. pneumoniae* [87,91].

In a different way, CrrAB is a TCS that regulates positively the PmrAB system, and can also lead to polymyxins resistance [92,93]. The products of *crrAB* operon are a response regulator protein (CrrA) and a sensor kinase protein (CrrB) [36]. In *K. pneumoniae*, it has been reported amino acid substitutions in CrrB contributing to colistin resistance. These missense mutations of *crrB* increase the *crrC* transcription, which, through effects on PmrAB, upregulates the expression of *pmrHFIJKLM* operon, *pmrC* and *pmrE*, consequently results in the addition of L-Ara4N and PETn to lipid A [65,94]. Moreover, it has been demonstrated that mutated CrrAB exhibits increased expression of a putative efflux pump, which could explain the higher colistin minimal inhibitory concentrations (MICs) displayed by isolates harboring CrrB missense mutants when compared to clinical isolates harboring mutations in *phoPQ*, *pmrAB* and *mgrB* [95].

Noteworthy, *A. baumannii*, unlike *Enterobacteriales* and *P. aeruginosa*, lacks the genetic machinery required for L-Ara4N biosynthesis, since *pmrHFIJKLM* operon is absent [39]. Thereby, polymyxins resistance in *A. baumannii* is primarily achieved by mutations in *pmrA* and/or *pmrB* genes, through upregulation of *pmrCAB* operon, inducing the modification of LPS with PETn. *A. baumannii* lipid A has been shown to be modified also with GalN in polymyxins-resistant strains [96,97]. Studies have identified a specific *pmrB*-regulated gene, *naxD*, which encodes a deacetylase required to convert N-acetylgalactosamine into galactosamine [96]. Additionally to LPS modifications, *A. baumannii* have demonstrated a unique polymyxins resistance mechanism, which implies the complete loss of lipid A or core of LPS, losing colistin target and resulting in very high polymyxins MICs (128 mg/L) [98]. This phenotype is reached by the inactivation of lipid A biosynthesis genes (*lpxA*, *lpxC*, and *lpxD*) [99].

*P. aeruginosa* present five two-component systems mediating polymyxins resistance by LPS modifications described so far [79]. Similarly to *Enterobacteriales*, alterations in PhoPQ and PmrAB systems have been associated with acquired polymyxins resistance via constitutive modifications on *P. aeruginosa* LPS by L-Ara4N addition [65]. Other three TCS (*parR/parS*, *colR/colS* and *cprR/cprS*) have been identified as a mediator of polymyxins resistance in *P. aeruginosa* [39]. The ParRS TCS has been related to polymyxins adaptive resistance: when mutated, causes the constitutive expression of *pmrHFIJKLM* operon, resulting in the addition of L-Ara4N to the LPS [39,100]. Besides, alterations in ColRS and CprRS TCS have shown major influence on *P. aeruginosa* polymyxins resistance, since involvement of ColRS and CprRS may

occur via interactions with the PhoPQ system, which enhances PhoQ regulatory system and therefore reaches a high level of colistin resistance [65].

### 3.2.1.2. Acylation of Lipid A

Complementary to L-Ara4N or PEtN additions, it has been reported other modifications related to chromosomally-encoded polymyxins resistance, which involve surface structural changes, such as acylation of lipid A. These alterations have been demonstrated to be capable of changing permeability properties of the OM [63]. The underacylation of lipid A results in an increased fluidity of LPS moiety and, consequently, an increased ability of CAPs to cross OM, leading to self-promoted uptake [64].

Considering the relevance of hydrophobic interactions with acyl chains of lipid A for polymyxins antibacterial activity, *K. pneumoniae* strains expressing LPS chemotypes with an underacylated lipid A present an increased polymyxins susceptibility [101]. The *lpxM* (former *msbB* or *waaN*) encodes the enzyme responsible for acylation of the immature structure of lipid A (penta-acylated lipid A) in hexa-acylated lipid A, which better interacts with polymyxins [39,101]. Therefore, a LpxM mutant of *K. pneumoniae* that mainly possess penta-acylated lipid A has been displayed 8- to 16- fold more sensitive to polymyxins than the wild type with hexa-acylated lipid A [102].

Furthermore, other mechanisms involving lipid A modifications have been evidenced in *S. enterica* strains, including deacylation of lipid A portion by *pagL*, which is activated via PhoP [39]. *pagL* encodes an outer membrane enzyme that normally appears latent given its inhibition by L-Ara4N or PEtN modifications, however, the *pagL*-dependent deacylation of lipid A may be detected in strains that are incapable to alter this LPS with L-Ara4N or PEtN [103,104]. As a result, these strains carry increased colistin resistance due to *pagL*-mediated deacylation of lipid A. These results indicate a possible compensatory mechanism of polymyxins resistance, where PagL is released from latency when there is loss of induced resistance by modifications of lipid A with aminoarabinose or phosphoethanolamine residues [103].

### 3.2.1.3. Capsule Polysaccharide

Another strategy of resistance has been characterized, where the polysaccharide capsule (CPS) mediates resistance to CAPs, including polymyxins, by limiting interaction with bacterial surface [36]. Mechanistically, anionic CPS acts as a protective shield against CAPs and blocks its antimicrobial activity by trapping them, thus reducing the amount of the compound reaching the membrane target [105]. This capsular mechanism has already been identified in some natural polymyxins-resistant strains, such as *Neisseria meningitidis*, which displayed higher levels of intrinsic resistance to polymyxin B when compared to unencapsulated strains [106].

In addition, studies reported that *K. pneumoniae* CPS may also play an important role in polymyxins resistance, even considering capsule function as a protective barrier, but also its overproduction in face of exposure to polymyxins. A study has evidenced mutants of *K. pneumoniae* lacking CPS exhibiting reduced resistance to CAPs than capsulated wild-type strains



[107]. Even though the CPS linked to the bacterium may not influence resistance to CAPs, a study hypothesized that free anionic CPS can trap CAPs, preventing them from reaching membrane targets and thus neutralizing their bactericidal activity. To confirm this, they tested three purified CPSs from *K. pneumoniae*, *Streptococcus pneumoniae* and *P. aeruginosa* strains and observed an increase of polymyxin B resistance of an unencapsulated *K. pneumoniae* mutant. It has also shown that CAPs released CPSs from the bacterial surface and this product acted in the same manner as purified CPSs [105].

Moreover, it was observed in *K. pneumoniae*, that the presence of polymyxin B and lactoferrin raised the amount of CPS attached to bacterial surface via induced transcription of capsule biosynthesis genes [107,108]. Furthermore, some critical regulators are involved in CPS biosynthesis, namely: *siaD*, *OmpA* and *cps* operon (*wca*) [63]. Indeed, the exposure of a wild-type *K. pneumoniae* has shown to upregulate the transcription of *cps* operon, where PhoPQ system proved to be a necessary mediator of polymyxin B-triggered induction of *cps* [109]. Additionally, the Rcs (regulator of capsule synthesis) phosphorelay system comprises three proteins; RcsC, RcsD (also known YojN), and RcsB (cytoplasmic response regulator), and mediates the expression of CPS in several *Enterobacteriales*, thus also CAPs resistance [110]. In *S. enterica*, Rcs system has revealed a main function in regulating the expression of *ydeI* (also named *omdA*), which encodes a binding-fold protein, important for polymyxin B resistance [110].

Alternatively, in *Salmonella* spp., it has been established that the Rcs system can promote transcription of *udg* independently of PhoPQ and PmrAB systems, suggesting a role for *ugd* in capsule synthesis. Likewise, the expression of *udg* is induced in coordination with *Cps* genes via Rcs system and RcsA protein, which may be associated in colanic acid capsule synthesis [111]. On the other hand, in *N. meningitidis*, the presence of capsule relies on the expression of genes for the capsule synthesis, such as *siaA*, *siaB* and *siaC*, which are required for biosynthesis of the sialic acid capsule, and also *siaD*, that encodes a polysialyltransferase involved in capsule formation [106]. Moreover, the outer membrane protein, *OmpA*, of *K. pneumoniae* has implicated in the upregulation of previously systems committed to enhancing CAPs activity, specially polymyxins [112]. Finally, it has also been postulated that a multidrug efflux pump, named KpnEF, has a direct involvement in capsule synthesis, since a mutant KpnEF displayed a defect in capsular synthesis and also higher susceptibility to several antibiotics, including polymyxins, compared with the wild-type *K. pneumoniae* [113,114].

#### **3.2.1.4. Efflux pump**

It is well established that efflux pumps can confer resistance to multiple antibiotics, decreasing the intracellular concentration of these toxic agents [25,115]. Until now, five different families of efflux pump proteins have been identified that are associated with multidrug resistance: ATP-binding cassette (ABC) superfamily, major facilitator superfamily (MFS), resistance nodulation cell division (RND) family, multidrug and toxic compound extrusion (MATE) family, and the small multidrug resistance (SMR) family [116]. The upregulation of multidrug efflux pump activity was considered as an additional mechanism that also contributes

to polymyxins resistance [63]. Overall, the activation of these pumps leads to increased resistance to different antibiotics, including polymyxins. In gram-negative bacteria, several types of efflux pumps have been related to colistin and polymyxin B resistance, such as Sap (sensitive antimicrobial peptides) proteins, KpnEF, MtrCDE, RosAB, BrlR, MexXY/OprM and the AcrAB-TolC complex [25,63].

Indeed, efflux pumps play a crucial role in intrinsic resistance to CAPs of *Neisseria gonorrhoeae*, *N. meningitidis* and *Yersinia* species [51]. Gonococci present an energy-dependent efflux pump named Mtr (multiple transferable resistance) that contributes to resistance of diverse antimicrobial agents. The *mtr* efflux pump is encoded by a single transcriptional unit (*mtrCDE*). MtrCDE has proved to be responsible for enhancing resistance to cationic antibiotics, such as polymyxins [117]. Also, meningococcal resistance to polymyxin B has been associated with multiple mechanisms including the lipid A modification, but also the MtrCDE efflux pump [49].

Another mechanism of natural resistance involving efflux pumps has been reported in *Yersinia enterocolitica*, whereby RosA/RosB system mediates resistance to CAPs, since the *rosAB* locus encodes a temperature-regulated efflux pump that is coupled to potassium antiporter [118]. RosA shows similarity to drug resistance transport proteins, which was characterized as a proton motive force-driven efflux pump, while RosB is similar to some proteins involved in glutathione-regulated potassium efflux system [119]. Together, these elements are the key of the innate immune system and also contribute to resistance to antimicrobial peptides, especially polymyxin B [118]. Lastly, the multidrug efflux pump NorM has shown to be involved in polymyxins resistance among *Burkholderia vietnamiensis* [120].

As previously mentioned, mutations in *K. pneumoniae* *kpnEF*, efflux pump from SMR family, has reflected in impairment of capsular synthesis and in 2-fold reduction of colistin MIC, which supports its influence in polymyxins resistance [113]. Also in *K. pneumoniae*, missense mutations of *crrB* increases the expression of H239\_3064, which encodes a putative RND-type efflux pump that leads to decreased susceptibility to colistin, tetracycline and tigecycline [95]. Moreover, it has been reported the AcrAB multidrug efflux system in *K. pneumoniae*, which is encoded by the *acrRAB* operon, where *acrR* encodes the AcrAB repressor, while *acrA* and *acrB* encode a periplasmic protein [121]. AcrB binds a particular outer membrane, TolC, that belongs to a family of envelope proteins in GNB, and revealed an essential function exporting a wide range of compounds, specially antibacterial agents [121].

Indeed, an *acrB* *K. pneumoniae* mutant exhibited significantly higher susceptibility to polymyxin B than the wild-type strain, which indicates that polymyxin B is a potential substrate for AcrAB-TolC (RND-type efflux pump) [121]. Most recently, a study presented the first report of clonal KPC-2-producing isolates with different susceptibility profiles that was attributed to previously unknown regulatory system of the AcrAB-TolC [122]. Based on that, distinct behavior from isolates with differential expression of a genetically identical pump system emphasizes the versatility of resistance mechanisms in GNB [122]. Additionally, the reduction in polymyxins susceptibility was associated with the RamA-dependent regulation of AcrAB efflux pump system of *K. pneumoniae* [123]. RamA is a transcriptional activator and its overexpression

results in increased *acrAB* expression and also lipid A alterations, increasing resistance to polymyxins among *K. pneumoniae* [124].

*P. aeruginosa* possess several multidrug efflux pumps, known as Mex pumps, considered an efficient mechanism in increasing resistance level [123]. The constitutively expressed MexAB/OprM system was the first RND efflux pump characterized in *P. aeruginosa* and has been associated with MDR isolates [123,125]. It has also been reported involvement of MexAB/OprM efflux pump in phenotypic tolerance development to colistin in *P. aeruginosa* biofilms [126]. Furthermore, it was demonstrated the role of BrlR, a MerR family member of multidrug efflux pump activators, where its inactivation is correlated with increased colistin resistance of *P. aeruginosa* biofilms, whilst its overexpression resulted in elevated susceptibility of colistin and also in reduced expression of *phoP*, *phoQ*, and *arnC* [127].

In addition, previous studies described another tripartite pump, named MexXY/OprM, which implies an active efflux mechanism against various antibiotics, particularly providing low to moderate levels of polymyxins resistance in *P. aeruginosa* [25,128]. Importantly, the upregulation of MexXY efflux system has been commonly linked to mutations in *mexZ*, a local repressor gene of the *mexXY* operon that increases polymyxins resistance when inactivated [128]. However, it was characterized a *mexZ*-independent pathway regulation in *P. aeruginosa*, where the activated ParRS system leads to upregulation of MexXY/OprM efflux pump and also downregulation of OprD (carbapenem-selective porin), which generates a multidrug resistance phenotype [129]. Likewise, the small RNA-binding protein RsmA has been involved polymyxins resistance among *P. aeruginosa* through its posttranscriptional regulation of the virulence-associated type III secretion system (TTSS) and the expression of some Mex multidrug efflux pumps [63,130].

The upregulation of RDN efflux transporters proteins (AdeABC and HlyD) also seems to be implicated in polymyxins resistance in *A. baumannii*, and along with overexpression of protein complexes involved in membrane homeostasis, causes damage in integrity and barrier function of the OM in polymyxins-treated strains [63,131]. The AdeRS TCS, sensor AdeS and regulator AdeR proteins, regulates the expression of *adeABC* genes. Mutations in *adeSR* were found in *A. baumannii* clinical isolates showing overexpressed AdeAB efflux pump, and therefore displaying reduced polymyxins susceptibility when compared with wild-type strains [116,132]. Furthermore, it was identified in *A. baumannii* the presence of four pairs of *emr*-like genes (*emrB* and *emrA*), which encodes transporter proteins named EmrB and EmrA [133]. The absence of *emrB* gene resulted in impaired ability to pump out and thus increases colistin susceptibility, while increased expression of *emrB*-like genes induces colistin resistance in *A. baumannii* [67,79]. These findings have explained the association between the EmrAB efflux system and polymyxins resistance in *A. baumannii*.

### 3.2.1.5. Enzymatic Inactivation

Besides the mechanisms of polymyxins resistance discussed above, an additional strategy is the enzymatic inactivation of the drug by hydrolysis [25,51]. Studies from four decades ago

have evidenced a colistin-inactivating enzyme that inactivates colistin via degradation of the cationic peptide molecule in *P. polymyxa* [134]. The gram-positive bacterium *P. polymyxa* produces both colistin and the putative serine alkaline protease, designated colistinase, that is responsible to degrade colistin by specific cleavage of colistin peptide molecule, between the Dab (2,4-diaminobutyric acid) of the side chain and Dab adjacent in the cyclic peptide portion [134]. Although gram-positive bacteria lack the LPS, it has demonstrated that polymyxins can also kill their producer, since its induction of toxic free radical production (oxidative stress) and intracellular enzymes damage [135,136].

A recent report has identified polymyxin-inactivating enzyme from *Bacillus licheniformis*, an alkaline protease Apr responsible for polymyxins inactivation by hydrolysis [137]. The *B. licheniformis* Apr displayed the ability of cleaving peptide bonds, one between the tripeptide side chain and the cyclic heptapeptide ring, and the other between L-Thr and L-Dab in the cyclic heptapeptide ring [134,137]. It is important to note that the Apr enzyme is strongly conserved among gram-positive bacteria, specially *Paenibacillus* and *Bacillus* species. Interestingly, two peptidases S8 from Gram-negative bacteria (*Sphingobacterium* spp. and *Pseudomonas* spp.) shared relatively high level (64%) of sequence identity with the *B. licheniformis* Apr [137]. Results demonstrated that the Apr is necessary for bacterial survival under polymyxins exposure, during the stationary phase, where an extensive amount of antimicrobial peptides are synthesized [137–139]. In this circumstance, the alkaline proteases play an essential role in the protection of bacterial cell against biosynthesized polymyxins

**Table 1. Mechanisms of resistance to polymyxins related to alterations in chromosome-located genes**

<b>Resistencia mechanism</b>	<b>Modifications</b>	<b>Function</b>	<b>Genes/determinants involved</b>	<b>Bacteria</b>	<b>References</b>
Lipopolysaccharide modifications	L-Ara4N and/or PEtN addition on lipid A	Two-component system	<i>phoP/phoQ</i>	<i>K. pneumoniae</i> , <i>Salmonella</i> spp., <i>S. enterica</i> , <i>E. coli</i> and <i>P. aeruginosa</i> .	36; 51; 63; 66; 72
			<i>pmrA/pmrB</i>	<i>A. baumannii</i> , <i>K. pneumoniae</i> , <i>P. aeruginosa</i> , <i>Salmonella</i> spp., <i>S. Typhimurium</i> and <i>E. coli</i>	71; 72; 73; 74
			<i>crrA/crrB</i>	<i>K. pneumoniae</i>	65; 94
			<i>parR/parS</i>	<i>P. aeruginosa</i>	39; 65; 100
			<i>colR/colS</i>		
			<i>vprA/vprB</i>	<i>Vibrio cholerae</i>	36; 63
			<i>cprR/cprS</i>	<i>Campylobacter jejuni</i> and <i>P. aeruginosa</i> .	36; 63; 65
			<i>rppA/rppB</i>	<i>P. mirabilis</i>	56;
		Activator of PmrAB	<i>pmrD</i>	<i>P. aeruginosa</i> , <i>K. pneumoniae</i> and <i>S. Typhimurium</i>	36; 51; 69; 70
		UDP-glucose dehydrogenase	<i>pmrE</i> ( <i>ugd</i> or <i>pagA</i> )	<i>P. mirabilis</i> and <i>S. Typhimurium</i>	25; 36; 51; 65
			<i>arnBCADTEF</i> ( <i>pmrHFIJKLM</i> )	<i>K. pneumoniae</i> , <i>P. aeruginosa</i> , <i>P. mirabilis</i> , <i>S. Typhimurium</i> , <i>S. enterica</i> and <i>E. coli</i>	25; 36; 39; 51; 65
		L-Ara4N transferase	<i>arnT</i> ( <i>pmrK</i> )	<i>Burkholderia</i> species, <i>E. coli</i> and <i>S. Typhimurium</i>	48; 53
		Transmembrane transport	<i>lptG</i>	<i>Burkholderia</i> species	53
	PEtN addition on lipid A	PEtN transferase	<i>pmrC</i> ( <i>eptA</i> and <i>lptA</i> )	<i>S. Typhimurium</i> , <i>A. baumannii</i> and <i>E. coli</i>	51; 63; 65
			<i>eptB</i>	<i>E. coli</i> and <i>S. Typhimurium</i>	25; 64
			<i>eptC</i>	<i>P. mirabilis</i>	60
	Overexpression of <i>phoPQ</i>	Negative feedback regulator	<i>mgrB</i>	<i>K. pneumoniae</i>	76; 78; 79; 80; 81; 82; 83; 84; 85

	Inactivation of lipid A biosynthesis	Biosynthesis enzymes <i>lpxA</i> , <i>lpxC</i> and <i>lpxD</i>	<i>A. baumannii</i>	99			
	Acylation of lipid A	Acyloxyacyl hydrolase Myristoyltransferase	<i>pagL</i> <i>lpxM</i> ( <i>msbB</i> or <i>waaN</i> )	<i>S. enterica</i> <i>K. pneumoniae</i>	39; 103; 104 39; 101; 102		
Capsule polysaccharide	Overproduction of CPS	Polysialyltransferase	<i>siaD</i>	<i>K. pneumoniae</i>	63; 106		
		Porin activity	<i>OmpA</i>	<i>K. pneumoniae</i>	63; 112		
		Colanic acid polysaccharide capsule biosynthetic operon	<i>cps</i> ( <i>wca</i> )	<i>K. pneumoniae</i>	63; 109		
		Regulator of capsule synthesis	<i>rsc</i>	<i>S. enterica</i>	110		
Efflux pump	Multidrug efflux pump	Efflux transmembrane transporter activity	<i>mtrCDE</i>	<i>N. gonorrhoeae</i> and <i>N. meningitidis</i>	49; 51; 117		
			<i>kpnEF</i>	<i>K. pneumoniae</i>	113		
			<i>acrAB</i>		121; 122		
			<i>rosAB</i>	<i>Y. enterocolitica</i>	118; 119		
			<i>norM</i>	<i>B. vietnamiensis</i>	120		
			<i>mexAB</i>	<i>P. aeruginosa</i>	123; 125; 126		
			<i>mexXY</i>	<i>P. aeruginosa</i>	25; 128		
			<i>adeABC</i>	<i>A. baumannii</i>	63; 131; 132		
			Transmembrane transporter	<i>hlyD</i> <i>emrB</i> and <i>emrA</i>	<i>A. baumannii</i> <i>A. baumannii</i>	63; 131 133	
			Ribosomal RNA small subunit methyltransferase A	<i>rsmA</i>	<i>P. aeruginosa</i>	63; 130	
			Overexpression of <i>acrAB</i>	Transcriptional activator of <i>AcrAB</i> Repressor of <i>AcrAB</i>	<i>RamA</i> <i>acrR</i>	<i>K. pneumoniae</i> <i>K. pneumoniae</i>	123; 124; 121
			Overexpression of <i>phoPQ</i>	Mer-like efflux pump activator	<i>brlR</i>	<i>P. aeruginosa</i>	127
			Overexpression of <i>mexXY</i>	Repressor of <i>MexXY</i>	<i>mexZ</i>	<i>P. aeruginosa</i>	128; 129
Upregulation of <i>mexXY</i>	Two-component system	<i>parR/parS</i>	<i>P. aeruginosa</i>	129			
Enzymatic inactivation	Hydrolysis of polymyxins	Alkaline serine protease	<i>apr</i>	<i>B. licheniformis</i> , <i>B. polymyxa</i>	134; 137		

L-Ara4N: 4-amino-4-deoxy-L-arabinose; PEtN: phosphoethanolamine; CPS: capsule polysaccharide.

### 3.2.2. Mechanisms associated with plasmid-located genes

#### 3.2.2.1. Plasmid-mediated resistance

Although most genes related to polymyxins resistance are chromosomally located, recently, it was discovered a mobilized colistin resistance gene, plasmid-located and horizontally transferred [25,140]. In November 2015, during a routine surveillance in China, the first *mcr* (mobile colistin resistance) gene, termed *mcr-1*, was detected in *E. coli* recovered from food animals and humans, presenting colistin resistance [141]. Given its transmission by a variety of conjugative plasmid, *mcr-1* may be easily disseminated among various GNB from animal and human sources, which represents a serious threat to the clinical and veterinary utility of polymyxins [140].

The *mcr-1* encodes a phosphoethanolamine transferase that catalyzes the addition of PEtN moiety to the phosphate groups in lipid A, decreasing negative charges of LPS and, thereby, reducing polymyxins binding [25]. A previous study demonstrated that the expression of *mcr-1* in *E. coli* led, in general, to 4- to 8-fold increases in colistin MICs [65]. It is worth mentioning that some isolates carry *mcr*, but do not present clinical resistance to polymyxins, as MICs remain below the breakpoint (4 µg/mL). Although these isolates have clear epidemiological importance, as they work as *mcr* reservoirs, the clinical significance of these bacterial are not clear understood so far.

From the first isolation in China, the *mcr-1* has been found in various genera of *Enterobacteriales* (*E. coli*, *K. pneumoniae*, *Enterobacter cloacae*, *Enterobacter aerogenes*, *Cronobacter sakazakii*, *S. enterica*, *Raoultella ornithinolytica*, *Citrobacter freundii*, *Citrobacter braakii*, *Shigella sonnei*, *Kluyvera ascorbata*, and *Moraxella* spp.), recovered from environment, foods, animals and humans, and disseminated worldwide (Table 2) [140]. So far, different variants of *mcr* genes have been identified: *mcr-1* to *mcr-9* among *Enterobacteriales*; *mcr-1* and *mcr-4* in *Acinetobacter* spp., and only *mcr-1* in *Pseudomonas* spp. (Table 2) [140,142–153]. All *mcr* homologues encode PEtN transferases and MCR-2, -3, -4, -5, -6, -7 and -8 share 81%, 34%, 33%, 31%, 82%, 29%, and 31% amino acid sequence identity, respectively, with MCR-1 [25]. More recently, a novel *mcr*, *mcr-10*, was described in IncFIA plasmid of an *Enterobacter roggkampii* clinical strain [154].

As mentioned before, *mcr* genes are carried by several transferable plasmids belonging to different incompatibility groups, indicating an increased capacity of dissemination among bacteria [25,140]. Molecular investigations have characterized *mcr* on three predominant types of plasmids: IncI2, IncHI2 and IncX4 [79]. Other plasmids were also observed carrying *mcr*, including IncHI1, IncF, IncFI, IncFIB, IncFII, IncP, IncP-1, IncK2, phage-like IncY [140], and most recently a small ColE-type plasmid has been identified carrying *mcr-4* and *mcr-5* (Table 2) [155–157]. Of note, the IncHI2-type has often been linked with diverse antimicrobials resistance determinants [140]. This variety of plasmid types that may carry *mcr* genes highlights the great facility of dissemination of these genetic determinant, which is a nightmare, epidemiologically speaking.

Noteworthy, some *mcr-1*-carrying plasmids harbor other antimicrobial resistance genes encoding resistance to relevant antibiotics in clinical practice, such as  $\beta$ -lactams, aminoglycosides, quinolones, fosfomycin, sulfonamides, and tetracyclines [79]. Therefore, the location of *mcr-1* on MDR-plasmids is a serious issue [25]. Indeed, studies have detected in highly drug-resistant *Enterobacteriales*, plasmid co-carrying *mcr-1* and carbapenemase genes (*bla<sub>NDM-1</sub>*, *bla<sub>NDM-5</sub>*, *bla<sub>OXA-48</sub>*, *bla<sub>KPC-2</sub>*, and *bla<sub>VIM-1</sub>*) [158–160] and/or other  $\beta$ -lactamase genes (*bla<sub>CTX-M-1</sub>*) [161].

Considering the genetic context, *mcr-1* frequently appears accompanied by *ISApII* insertion sequence that is flanked upstream the gene, which suggests that this gene was mobilized by an *ISApII* composite transposon [79]. Originally reported as a plasmid-mediated colistin resistance gene, *mcr* has also integrate into the bacterial chromosome and/or non-conjugative plasmids through vertical transmission to their progenies, and thus stabilizing the genome of clonal lineages [140]. Studies have detected a chromosomally-located *mcr-1* in *E. coli* and revealed a *ISApII-mcr-1* chromosomal region, indicating that *ISApII* may be involved in *mcr-1* acquisition [162,163].

Epidemiological data evidenced that *mcr* genes have been reported from six continents in 47 different countries: Asia (Bahrain, China, Cambodia, Hong Kong, Japan, Laos, Malaysia, Oman, Pakistan, Russia, Saudi Arabia, Singapore, South Korea, Taiwan, Thailand, United Arab Emirates and Vietnam), Africa (Algeria, Egypt, Tunisia, Morocco and South Africa), Europe (Austria, Belgium, Denmark, Estonia, France, Germany, Hungary, Italy, Lithuania, Norway, Poland, Portugal, Russia, Spain, Switzerland, Sweden, The Netherlands and UK), Oceania (Australia and New Caledonia), North America (Canada and USA) and South America (Argentina, Brazil, Colombia and Ecuador) (Table 2) [140]. The global average prevalence of *mcr* genes was 4,7% (0.1–9.3%), with the largest number of *mcr*-positive strains found in China. To date, *mcr-1* represents approximately 95% of the *mcr* genes described in literature [79]. Overall, the most frequent carrier of *mcr* genes was the pathogenic *E. coli* (54%) isolated from animals (52%) and harboring an IncI2 plasmid (34%).

Considering the source of recovery, a study revealed that the prevalence of *mcr-1* was higher in environment (22%; 2.8–47.8%), followed by animals (11%; 0.3–22.4%), food (5.4%; 0.6–11.6%), and humans (2.5%; 0.1–5.1%) [164]. Also, this epidemiological study demonstrated that the estimated prevalence of *mcr-1* among *E. coli* was higher in food-animals than in humans and food-products, supporting the theory of foodborne transmission and the importance of One Health in managing this resistance trait [164].

The potential transmission of plasmids carrying *mcr* from isolates of animal origin to humans via food chain was proved in experiments *in vitro* [141]. Indeed, livestock has been considered the major reservoir of *mcr* as a result of selective pressure caused by the long-term use of polymyxins in veterinary medicine for prophylaxis, metaphylaxis, therapeutic purposes and also as a growth promoter [140]. Furthermore, there are particular evidences to support the hypothesis that animals are the original source of *mcr-1* genes, as follow: (i) the large number of reports of *mcr-1* isolated from animals; (ii) the extensive use of polymyxins in veterinary



medicine, which boost the selection of *mcr-1* producing strains; (iii) the genetic finding of *mcr-1* associated with a *ISAp11* originanting from *Pasteurella multocida*, which is a common animal pathogen, particularly in pigs; (iv) the identification of the florfenicol resistance gene (*floR*), an antibiotic used exclusively in veterinary practice; (v) the co-expression of a  $\beta$ -lactamase gene (*bla<sub>CMY-2</sub>*) and *mcr-1*, which is known to be widely disseminated in animal isolates. Based on this data, it has been speculated the major role of *mcr*-carrying animal isolates in the mobilization and emergence of *mcr* genes in humans being [140,165,166].

Regardless the genetic mobility of *mcr-1*, polymyxins resistance among isolates recovered from nosocomial settings remains mostly associated with alterations in chromosomal-located genes. Global surveillance studies have demonstrated that the frequency of clinical isolates of *Enterobacterales* carrying *mcr-1* is less than 2% [167–172]. Nevertheless, the selective pressure exerted by the use of polymyxins in the nosocomial environment can change this scenario, increasing the frequency of isolation of *mcr* in hospital environment, which highlights the importance of systematic surveillance programs.

**Table 2. Mechanisms of resistance to polymyxins related to plasmid-located genes**

<i>mcr</i> gene type	Bacterial species	Plasmid Type	Country	Source	References
<i>mcr-1</i>	<i>A. baumannii</i> , <i>Cronobacter sakazakii</i> , <i>Citrobacter freundii</i> , <i>Citrobacter braakii</i> , <i>E. coli</i> , <i>Enterobacter cloacae</i> , <i>Enterobacter aerogenes</i> , <i>K. pneumoniae</i> , <i>Kluyvera ascorbate</i> , <i>Moraxella spp.</i> , <i>Providencia alcalifaciens</i> , <i>P. aeruginosa</i> , <i>Raoultella ornithinolytica</i> , <i>S. enterica</i> , <i>Shigella sonnei</i> and <i>Shigella flexneri</i>	IncX4, IncX3, IncI, IncI2, IncI1, Inc2, IncHI2/HI2A, IncHI1, IncHI2A, IncN, IncF, IncP, IncP-1, IncQ, IncX, IncY, IncPO111, ColRNAI, IncFIB, IncQ1, IncFI, IncFII	Argentina, Algeria, Brazil, Brunei, Bangladesh, Belgium, Cambodia, China, Canada, Dominican Republic, Denmark, Egypt, Estonia, France, Germany, India, Italy, Japan, Lebanon, Lithuania, Laos, Malaysia, Norway, Pakistan, Portugal, Switzerland, Spain, South Africa, Tunisia, Thailand, The Netherlands, Taiwan, UK, USA and Vietnam	Livestock (pig, chicken, poultry, cattle), human, sewage and meat (pork)	25; 79; 140; 141; 142; 143; 157; 162
<i>mcr-2</i>	<i>E. coli</i> , <i>K. pneumoniae</i> and <i>Moraxella pluranimalium</i>	IncX4	Belgium and Spain	Livestock (pig)	25; 79; 140; 142; 143; 157
<i>mcr-3</i>	<i>Aeromonas veronii</i> , <i>Aeromonas allosaccharophila</i> , <i>Aeromonas media</i> , <i>Aeromonas jandaei</i> , <i>Aeromonas hydrophila</i> , <i>Aeromonas caviae</i> , <i>E. coli</i> and <i>Shigella sonnei</i>	IncHI2, IncP	Brazil, China, Denmark, France, Germany, Japan, Spain and Thailand	Livestock (pig, cattle, turkey, duck), human, animal (fish) and meat (chicken)	25; 79; 140; 143; 144; 145; 146; 147; 148
<i>mcr-4</i>	<i>A. baumannii</i> , <i>E. coli</i> , <i>Enterobacter cloacae</i> , <i>S. enterica</i> , and <i>Shewanella frigidimarina</i>	ColE	Italy and Spain	Livestock (pig) and human	25; 79; 140; 149; 156
<i>mcr-5</i>	<i>A. hydrophila</i> , <i>Cupriavidus gilardii</i> , <i>E. coli</i> , <i>M. pluranimalium</i> , <i>P. aeruginosa</i> and <i>S. enterica</i> ,	IncX1, ColE	China, Colombia, Germany, Japan, Spain and UK	Livestock (pig, chicken)	25; 79; 140; 149; 155
<i>mcr-6</i>	<i>M. pluranimalium</i>	-	UK	Livestock (pig)	25; 79; 140; 153
<i>mcr-7</i>	<i>K. pneumoniae</i>	IncI2	China	Livestock (chicken)	25; 79; 140; 150
<i>mcr-8</i>	<i>K. pneumoniae</i> , <i>Raoultella spp.</i> and <i>Stenotrophomonas spp</i>	IncFII	China	Livestock (pig) and human	25; 79; 140; 151
<i>mcr-9</i>	<i>C. sakazakii</i> , <i>E. coli</i> , <i>Enterobacter spp.</i> , <i>Citrobacter spp.</i> , <i>Klebsiella spp.</i> , <i>Leclercia spp.</i> , <i>Phytobacter ursingii</i> , <i>Raoultella spp.</i> and <i>S. Typhimurium</i>	IncHI2/HI2A, IncFII	USA	Human	25; 79; 140; 152; 157
<i>mcr-10</i>	<i>Enterobacter roggenkampii</i>	IncFIA	China	Human	79; 154

#### 4. Conclusions

Resistance to polymyxins is complex, involving several different pathways and may have peculiarities depending on the species. Although most mechanisms are related to alterations in chromosomally-located genes, the discovery of plasmid-located ones increased the epidemiological importance of this resistance trait. The rational use of antibiotics, in human and veterinary practices, is an adequate measure in attempt to control the occurrence and dissemination of this resistance. Moreover, the surveillance of isolates carrying *mcr-1* is also important in order to break the transmission chain of this resistance, from animals/food to humans in light of One Health approach. Indeed, One Health-based strategies are key points in order to minimize polymyxins resistance. As long as new combinations of  $\beta$ -lactams and  $\beta$ -lactamases inhibitors are not widely available worldwide, polymyxins will continue to be a paramount therapeutic option of life-threatening infections by MDR GNB. Hence, it is extremely important to maintaining its effectiveness through the rational use of antibiotics.

#### 5. References

1. Ten health issues WHO will tackle this year [Internet]. WHO. [cited 2020 Jun 8]. Available from: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/ten-threats-to-global-health-in-2019>
2. Centers for Disease Control and Prevention (U.S.). Antibiotic resistance threats in the United States, 2019 [Internet]. National Center for Emerging Zoonotic and Infectious Diseases (U.S.); 2019 Nov. Available from: <https://www.cdc.gov/drugresistance/pdf/threats-report/2019-ar-threats-report-508.pdf>
3. Magiorakos A-P, Srinivasan A, Carey RB, Carmeli Y, Falagas ME, Giske CG, et al. Multidrug-resistant, extensively drug-resistant and pandrug-resistant bacteria: an international expert proposal for interim standard definitions for acquired resistance. *Clin Microbiol Infect* [Internet]. 2012 Mar;18(3):268–81. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-0691.2011.03570.x>
4. Lee C-S, Doi Y. Therapy of Infections due to Carbapenem-Resistant Gram-Negative Pathogens. *Infect Chemother* [Internet]. 2014 Sep;46(3):149–64. Available from: <http://dx.doi.org/10.3947/ic.2014.46.3.149>
5. Jeannot K, Bolard A, Plésiat P. Resistance to polymyxins in Gram-negative organisms. *International Journal of Antimicrobial Agents*. 2017;49:526–35.
6. Falagas ME, Kasiakou SK. Colistin: the revival of polymyxins for the management of multidrug-resistant gram-negative bacterial infections. *Clin Infect Dis* [Internet]. 2005 May 1;40(9):1333–41. Available from: <http://dx.doi.org/10.1086/429323>
7. Tzouveleki LS, Markogiannakis A, Piperaki E, Souli M, Daikos GL. Treating infections caused by carbapenemase-producing Enterobacteriaceae. *Clin Microbiol Infect* [Internet]. 2014 Sep;20(9):862–72. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/1469-0691.12697>
8. Doi Y. Treatment options for carbapenem-resistant gram-negative bacterial infections. *Clin Infect Dis* [Internet]. 2019 Nov 13;69(Suppl 7):S565–75. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/cid/ciz830>
9. Karaiskos I, Galani I, Souli M, Giamarellou H. Novel  $\beta$ -lactam- $\beta$ -lactamase inhibitor combinations: expectations for the treatment of carbapenem-resistant Gram-negative pathogens. *Expert Opin Drug Metab Toxicol* [Internet]. 2019 Feb;15(2):133–49. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/17425255.2019.1563071>

10. Center for Drug Evaluation, Research. Novel Drug Approvals for 2015 [Internet]. U.S. Food and Drug Administration. 2020. [cited 2020 Jun 8]. Available from: <https://www.fda.gov/drugs/new-drugs-fda-cders-new-molecular-entities-and-new-therapeutic-biological-products/novel>
11. Lagacé-Wiens P, Walkty A, Karlowsky JA. Ceftazidime-avibactam: an evidence-based review of its pharmacology and potential use in the treatment of Gram-negative bacterial infections. *Core Evid* [Internet]. 2014 Jan 24;9:13–25. Available from: <http://dx.doi.org/10.2147/CE.S40698>
12. Center for Drug Evaluation, Research. Novel Drug Approvals for 2017 [Internet]. U.S. Food and Drug Administration. 2020. [cited 2020 Jun 8]. Available from: <https://www.fda.gov/drugs/new-drugs-fda-cders-new-molecular-entities-and-new-therapeutic-biological-products/novel>
13. Zhanel GG, Lawrence CK, Adam H, Schweizer F, Zelenitsky S, Zhanel M, et al. Imipenem-relebactam and meropenem-vaborbactam: Two novel carbapenem- $\beta$ -lactamase inhibitor combinations. *Drugs* [Internet]. 2018 Jan;78(1):65–98. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s40265-017-0851-9>
14. Office of the Commissioner. FDA approves new treatment for complicated urinary tract and complicated intra-abdominal infections [Internet]. U.S. Food and Drug Administration. 2019. [cited 2020 Jun 8]. Available from: <https://www.fda.gov/news-events/press-announcements/fda-approves-new-treatment-complicated-urinary-tract-and-co>
15. Imprensa Nacional. Imprensa Nacional RESOLUÇÃO-RE No 1.634, DE 21 DE JUNHO DE 2018 [Internet]. Imprensa Nacional. [cited 2020 Jun 8]. Available from: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/27155502/do1a-2018-06-25-resolucao-re-n-](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/27155502/do1a-2018-06-25-resolucao-re-n-)
16. Busca-Anvisa. Aprovados dois novos medicamentos. *Rev Alcance* [Internet]. 2017 May 11 [cited 2020 Jun 8];24(1):001. Available from: [http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view](http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view)
17. Lenhard JR, Bulman ZP, Tsuji BT, Kaye KS. Shifting gears: The future of polymyxin antibiotics. *Antibiotics (Basel)* [Internet]. 2019 Apr 12;8(2):42. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/antibiotics8020042>
18. Vaara M. Polymyxins and their potential next generation as therapeutic antibiotics. *Front Microbiol* [Internet]. 2019 Jul 25;10:1689. Available from: <http://dx.doi.org/10.3389/fmicb.2019.01689>
19. Ainsworth GC, Brown AM, Brownlee G. Aerosporin, an antibiotic produced by *Bacillus aerosporus* Greer. *Nature* [Internet]. 1947 Aug 23;159(4060):263. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/160263a0>
20. Brownlee G, Bushby SRM, Short EI. The chemotherapy and pharmacology of the polymyxins. *Br J Pharmacol Chemother* [Internet]. 1952 Mar;7(1):170–88. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1476-5381.1952.tb00702.x>
21. Evans ME, Feola DJ, Rapp RP. Polymyxin B sulfate and colistin: old antibiotics for emerging multiresistant gram-negative bacteria. *Ann Pharmacother* [Internet]. 1999 Sep;33(9):960–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1345/aph.18426>
22. Velkov T, Thompson PE, Nation RL, Li J. Structure--activity relationships of polymyxin antibiotics. *J Med Chem* [Internet]. 2010 Mar 11;53(5):1898–916. Available from: <http://dx.doi.org/10.1021/jm900999h>
23. Falagas ME, Rafailidis PI, Matthaïou DK. Resistance to polymyxins: Mechanisms, frequency and treatment options. *Drug Resist Updat* [Internet]. 2010 Aug;13(4–5):132–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.drug.2010.05.002>
24. Landman D, Georgescu C, Martin DA, Quale J. Polymyxins revisited. *Clin Microbiol Rev* [Internet]. 2008 Jul;21(3):449–65. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/CMR.00006-08>

25. El-Sayed Ahmed MAE-G, Zhong L-L, Shen C, Yang Y, Doi Y, Tian G-B. Colistin and its role in the Era of antibiotic resistance: an extended review (2000–2019). *Emerg Microbes Infect* [Internet]. 2020 Jan 1;9(1):868–85. Available from: <https://doi.org/10.1080/22221751.2020.1754133>
26. Storm DR, Rosenthal KS, Swanson PE. Polymyxin and related peptide antibiotics. *Annu Rev Biochem* [Internet]. 1977;46(1):723–63. Available from: <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.bi.46.070177.003451>
27. Trent MS. Biosynthesis, transport, and modification of lipid A. *Biochem Cell Biol* [Internet]. 2004 Feb;82(1):71–86. Available from: <http://dx.doi.org/10.1139/o03-070>
28. Velkov T, Roberts KD, Nation RL, Thompson PE, Li J. Pharmacology of polymyxins: new insights into an “old” class of antibiotics. *Future Microbiol*.
29. Hancock RE, Lehrer R. Cationic peptides: a new source of antibiotics. *Trends Biotechnol* [Internet]. 1998 Feb;16(2):82–8. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/s0167-7799\(97\)01156-6](http://dx.doi.org/10.1016/s0167-7799(97)01156-6)
30. Hancock RE. Antibacterial peptides and the outer membranes of gram-negative bacilli. *J Med Microbiol* [Internet]. 1997 Jan;46(1):1–3. Available from: <http://dx.doi.org/10.1099/00222615-46-1-1>
31. Melo MN, Ferre R, Castanho MARB. Antimicrobial peptides: linking partition, activity and high membrane-bound concentrations. *Nat Rev Microbiol* [Internet]. 2009 Mar;7(3):245–50. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/nrmicro2095>
32. Kaye KS, Pogue JM, Tran TB, Nation RL, Li J. Agents of last resort: Polymyxin resistance. *Infect Dis Clin North Am* [Internet]. 2016 Jun;30(2):391–414. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.idc.2016.02.005>
33. Srinivas P, Rivard K. Polymyxin resistance in Gram-negative pathogens. *Curr Infect Dis Rep* [Internet]. 2017 Sep 11;19(11):38. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s11908-017-0596-3>
34. Sud IJ, Feingold DS. Mechanism of polymyxin B resistance in *Proteus mirabilis*. *J Bacteriol* [Internet]. 1970 Oct;104(1):289–94. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/JB.104.1.289-294.1970>
35. Tam VH, Schilling AN, Vo G, Kabbara S, Kwa AL, Wiederhold NP, et al. Pharmacodynamics of polymyxin B against *Pseudomonas aeruginosa*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2005 Sep;49(9):3624–30. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.49.9.3624-3630.2005>
36. Baron S, Hadjadj L, Rolain J-M, Olaitan AO. Molecular mechanisms of polymyxin resistance: knowns and unknowns. *Int J Antimicrob Agents* [Internet]. 2016 Dec;48(6):583–91. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2016.06.023>
37. Lorenzo-Díaz F, Fernández-López C, Lurz R, Bravo A, Espinosa M. Crosstalk between vertical and horizontal gene transfer: plasmid replication control by a conjugative relaxase. *Nucleic Acids Res* [Internet]. 2017 Jul 27;45(13):7774–85. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/nar/gkx450>
38. Prim N, Rivera A, Coll P, Mirelis B. Intrinsic resistance versus intrinsic resistome: are we talking about the same concept? Reply to “Resistance to polymyxins in Gram-negative organisms.
39. Olaitan AO, Morand S, Rolain J-M. Mechanisms of polymyxin resistance: acquired and intrinsic resistance in bacteria. *Front Microbiol* [Internet]. 2014 Nov 26;5:643. Available from: <http://dx.doi.org/10.3389/fmicb.2014.00643>
40. Bialvaei AZ, Samadi Kafil H. Colistin, mechanisms and prevalence of resistance. *Curr Med Res Opin* [Internet]. 2015 Apr;31(4):707–21. Available from: <http://dx.doi.org/10.1185/03007995.2015.1018989>
41. Zhang G, Feng J. The intrinsic resistance of bacteria. *Yi Chuan* [Internet]. 2016 Oct 20;38(10):872–80. Available from: <http://dx.doi.org/10.16288/j.ycz.16-159>

42. Cox G, Wright GD. Intrinsic antibiotic resistance: mechanisms, origins, challenges and solutions. *Int J Med Microbiol* [Internet]. 2013 Aug;303(6–7):287–92. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijmm.2013.02.009>
43. Muyembe T, Vandepitte J, Desmyter J. Natural colistin resistance in *Edwardsiella tarda*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 1973 Nov;4(5):521–4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/aac.4.5.521>
44. Reinhardt JF, Fowlston S, Jones J, George WL. Comparative in vitro activities of selected antimicrobial agents against *Edwardsiella tarda*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 1985 Jun;27(6):966–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/aac.27.6.966>
45. Jayol A, Saly M, Nordmann P, Ménard A, Poirel L, Dubois V. *Hafnia*, an enterobacterial genus naturally resistant to colistin revealed by three susceptibility testing methods. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2017 Sep 1;72(9):2507–11. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dkx154>
46. Stefaniuk EM, Tyski S. Colistin resistance in Enterobacterales strains - A Current View. *Pol J Microbiol* [Internet]. 2019 Dec;68(4):417–27. Available from: <http://dx.doi.org/10.33073/pjm-2019-055>
47. Loutet SA, Valvano MA. Extreme antimicrobial peptide and polymyxin B resistance in the genus *Burkholderia*. *Front Cell Infect Microbiol* [Internet]. 2011 Jul 22;1:6. Available from: <http://dx.doi.org/10.3389/fcimb.2011.00006>
48. Hamad MA, Di Lorenzo F, Molinaro A, Valvano MA. Aminoarabinose is essential for lipopolysaccharide export and intrinsic antimicrobial peptide resistance in *Burkholderia cenocepacia*.
49. Tzeng Y-L, Ambrose KD, Zughaier S, Zhou X, Miller YK, Shafer WM, et al. Cationic antimicrobial peptide resistance in *Neisseria meningitidis*. *J Bacteriol* [Internet]. 2005 Aug;187(15):5387–96. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/JB.187.15.5387-5396.2005>
50. Lewis LA, Choudhury B, Balthazar JT, Martin LE, Ram S, Rice PA, et al. Phosphoethanolamine substitution of lipid A and resistance of *Neisseria gonorrhoeae* to cationic antimicrobial peptides and complement-mediated killing by normal human serum. *Infect Immun* [Internet]. 2009 Mar;77(3):1112–20. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/IAI.01280-08>
51. Moffatt JH, Harper M, Boyce JD. Mechanisms of polymyxin resistance. *Adv Exp Med Biol* [Internet]. 2019;1145:55–71. Available from: [http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-16373-0\\_5](http://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-16373-0_5)
52. Huang J, Li C, Song J, Velkov T, Wang L, Zhu Y, et al. Regulating polymyxin resistance in Gram-negative bacteria: roles of two-component systems PhoPQ and PmrAB. *Future Microbiol* [Internet]. 2020 Apr;15(6):445–59. Available from: <http://dx.doi.org/10.2217/fmb-2019-0322>
53. Rhodes KA, Schweizer HP. Antibiotic resistance in *Burkholderia* species. *Drug Resist Updat* [Internet]. 2016 Sep;28:82–90. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.drup.2016.07.003>
54. Sandner-Miranda L, Vinuesa P, Cravioto A, Morales-Espinosa R. The genomic basis of intrinsic and acquired antibiotic resistance in the genus *Serratia*. *Front Microbiol* [Internet]. 2018 May 11;9:828. Available from: <http://dx.doi.org/10.3389/fmicb.2018.00828>
55. Lin QY, Tsai Y-L, Liu M-C, Lin W-C, Hsueh P-R, Liaw S-J. *Serratia marcescens*arn, a PhoP-Regulated Locus Necessary for Polymyxin B Resistance.
56. Wang W-B, Chen I-C, Jiang S-S, Chen H-R, Hsu C-Y, Hsueh P-R, et al. Role of RppA in the regulation of polymyxin b susceptibility, swarming, and virulence factor expression in *Proteus mirabilis*. *Infect Immun* [Internet]. 2008 May;76(5):2051–62. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/IAI.01557-07>
57. Baron S, Leulmi Z, Villard C, Olaitan AO, Telke AA, Rolain J-M. Inactivation of the *arn* operon and loss of

- aminoarabinose on lipopolysaccharide as the cause of susceptibility to colistin in an atypical clinical isolate of *proteus vulgaris*. *Int J Antimicrob Agents* [Internet]. 2018 Mar;51(3):450–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2017.11.017>
58. Jiang S-S, Liu M-C, Teng L-J, Wang W-B, Hsueh P-R, Liaw S-J. *Proteus mirabilis* pmrI, an RppA-regulated gene necessary for polymyxin B resistance, biofilm formation, and urothelial cell invasion. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2010 Apr;54(4):1564–71. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.01219-09>
  59. Jiang S-S, Lin T-Y, Wang W-B, Liu M-C, Hsueh P-R, Liaw S-J. Characterization of UDP-glucose dehydrogenase and UDP-glucose pyrophosphorylase mutants of *Proteus mirabilis*: defectiveness in polymyxin B resistance, swarming, and virulence. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2010 May;54(5):2000–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.01384-09>
  60. Aquilini E, Merino S, Knirel YA, Regué M, Tomás JM. Functional identification of *Proteus mirabilis* eptC gene encoding a core lipopolysaccharide phosphoethanolamine transferase. *Int J Mol Sci* [Internet]. 2014 Apr 21;15(4):6689–702. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/ijms15046689>
  61. Malott RJ, Steen-Kinnaird BR, Lee TD, Speert DP. Identification of hopanoid biosynthesis genes involved in polymyxin resistance in *Burkholderia multivorans*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2012 Jan;56(1):464–71. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00602-11>
  62. Hoek AHAM, D M, B G, P M, Ap R, Hjm A. Acquired antibiotic resistance genes: an overview. *Front Microbiol*.
  63. Mlynarcik P, Kolar M. Molecular mechanisms of polymyxin resistance and detection of mcr genes. *Biomed Pap Med Fac Univ Palacky Olomouc Czech Repub* [Internet]. 2019 Feb;163(1):28–38. Available from: <http://dx.doi.org/10.5507/bp.2018.070>
  64. Trimble MJ, Mlynářčik P, Kolář M, Hancock REW. Polymyxin: Alternative mechanisms of action and resistance. *Cold Spring Harb Perspect Med* [Internet]. 2016 Oct;6(10):a025288. Available from: <http://dx.doi.org/10.1101/cshperspect.a025288>
  65. Poirel L, Jayol A, Nordmann P. Polymyxins: Antibacterial activity, susceptibility testing, and resistance mechanisms encoded by plasmids or chromosomes. *Clin Microbiol Rev* [Internet]. 2017 Apr;30(2):557–96. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/cmr.00064-16>
  66. McPhee JB, Bains M, Winsor G, Lewenza S, Kwasnicka A, Brazas MD, et al. Contribution of the PhoP-PhoQ and PmrA-PmrB two-component regulatory systems to Mg<sup>2+</sup>-induced gene regulation in *Pseudomonas aeruginosa*. *J Bacteriol* [Internet]. 2006 Jun;188(11):3995–4006. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/JB.00053-06>
  67. Lima WG, Alves MC, Cruz WS, Paiva MC. Chromosomally encoded and plasmid-mediated polymyxins resistance in *Acinetobacter baumannii*: a huge public health threat. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis* [Internet]. 2018 Jun;37(6):1009–19. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s10096-018-3223-9>
  68. Borsa BA, Demirci M, Gungordu-Dalar Z, Karabiyik G, Aygun G, Kucukbasmaci O. Molecular mechanisms of colistin resistance among *Klebsiella pneumoniae* strains. *Clin Lab* [Internet]. 2019 Jul 1;65(7). Available from: <http://dx.doi.org/10.7754/Clin.Lab.2019.180705>
  69. Luo S-C, Lou Y-C, Rajasekaran M, Chang Y-W, Hsiao C-D, Chen C. Structural basis of a physical blockage mechanism for the interaction of response regulator PmrA with connector protein PmrD from *Klebsiella pneumoniae*. *J Biol Chem* [Internet]. 2013 Aug 30;288(35):25551–61. Available from: <http://dx.doi.org/10.1074/jbc.M113.481978>
  70. Gunn JS. The *Salmonella* PmrAB regulon: lipopolysaccharide modifications, antimicrobial peptide resistance and more. *Trends Microbiol* [Internet]. 2008 Jun;16(6):284–90. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.tim.2008.03.007>

71. Moskowitz SM, Ernst RK, Miller SI. PmrAB, a two-component regulatory system of *Pseudomonas aeruginosa* that modulates resistance to cationic antimicrobial peptides and addition of aminoarabinose to lipid A. *J Bacteriol* [Internet]. 2004 Jan;186(2):575–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/jb.186.2.575-579.2004>
72. Barrow K, Kwon DH. Alterations in two-component regulatory systems of phoPQ and pmrAB are associated with polymyxin B resistance in clinical isolates of *Pseudomonas aeruginosa*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2009 Dec;53(12):5150–4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00893-09>
73. Adams MD, Nickel GC, Bajaksouzian S, Lavender H, Murthy AR, Jacobs MR, et al. Resistance to colistin in *Acinetobacter baumannii* associated with mutations in the PmrAB two-component system. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2009 Sep;53(9):3628–34. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00284-09>
74. Quesada A, Porrero MC, Téllez S, Palomo G, García M, Domínguez L. Polymorphism of genes encoding PmrAB in colistin-resistant strains of *Escherichia coli* and *Salmonella enterica* isolated from poultry and swine. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2015 Jan;70(1):71–4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dku320>
75. Kim S, Woo JH, Kim N, Kim MH, Kim SY, Son JH, et al. Characterization of chromosome-mediated colistin resistance in *Escherichia coli* isolates from livestock in Korea. *Infect Drug Resist* [Internet]. 2019 Oct 23;12:3291–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.2147/IDR.S225383>
76. Cannatelli A, D’Andrea MM, Giani T, Di Pilato V, Arena F, Ambretti S, et al. In vivo emergence of colistin resistance in *Klebsiella pneumoniae* producing KPC-type carbapenemases mediated by insertional inactivation of the PhoQ/PhoP mgrB regulator. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2013 Nov;57(11):5521–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.01480-13>
77. Lippa AM, Goulian M. Feedback inhibition in the PhoQ/PhoP signaling system by a membrane peptide. *PLoS Genet* [Internet]. 2009 Dec;5(12):e1000788. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pgen.1000788>
78. Poirel L, Jayol A, Bontron S, Villegas M-V, Ozdamar M, Türkoglu S, et al. The mgrB gene as a key target for acquired resistance to colistin in *Klebsiella pneumoniae*. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2015 Jan;70(1):75–80. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dku323>
79. Ayoub Moubareck C. Polymyxins and bacterial membranes: A review of antibacterial activity and mechanisms of resistance. *Membranes (Basel)* [Internet]. 2020 Aug 8;10(8):181. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/membranes10080181>
80. Cannatelli A, Giani T, D’Andrea MM, Di Pilato V, Arena F, Conte V, et al. MgrB inactivation is a common mechanism of colistin resistance in KPC-producing *Klebsiella pneumoniae* of clinical origin. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2014 Oct;58(10):5696–703. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.03110-14>
81. Olaitan AO, Diene SM, Kempf M, Berrazeg M, Bakour S, Gupta SK, et al. Worldwide emergence of colistin resistance in *Klebsiella pneumoniae* from healthy humans and patients in Lao PDR, Thailand, Israel, Nigeria and France owing to inactivation of the PhoP/PhoQ regulator mgrB: an epidemiological and molecular study. *Int J Antimicrob Agents* [Internet]. 2014 Dec;44(6):500–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2014.07.020>
82. Aires CAM, Pereira PS, Asensi MD, Carvalho-Assef APD. MgrB mutations mediating polymyxin B resistance in *Klebsiella pneumoniae* isolates from rectal surveillance swabs in Brazil. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2016 Nov;60(11):6969–72. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.01456-16>
83. Da SDM, C F-J, Dr N, De OPM, Or SL, Eg A. Insertion sequences disrupting mgrB in carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* strains in Brazil.



84. Berglund B, Hoang NTB, Tärnberg M, Le NK, Svartström O, Khu DTK, et al. Insertion sequence transpositions and point mutations in mgrB causing colistin resistance in a clinical strain of carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* from Vietnam. *Int J Antimicrob Agents* [Internet]. 2018 May;51(5):789–93. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2017.11.012>
85. Hamel M, Chatzipanagiotou S, Hadjadj L, Petinaki E, Papagianni S, Charalampaki N, et al. Inactivation of mgrB gene regulator and resistance to colistin is becoming endemic in carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* in Greece: A nationwide study from 2014 to 2017. *Int J Antimicrob Agents* [Internet]. 2020 Apr;55(4):105930. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105930>
86. Zowawi HM, Forde BM, Alfaresi M, Alzarouni A, Farahat Y, Chong T-M, et al. Stepwise evolution of pandrug-resistance in *Klebsiella pneumoniae*. *Sci Rep* [Internet]. 2015 Oct 19;5(1):15082. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/srep15082>
87. Jayol A, Nordmann P, Desroches M, Decousser J-W, Poirel L. Acquisition of broad-spectrum cephalosporin resistance leading to colistin resistance in *Klebsiella pneumoniae*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2016 May;60(5):3199–201. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/aac.00237-16>
88. Su L-H, Chen H-L, Chia J-H, Liu S-Y, Chu C, Wu T-L, et al. Distribution of a transposon-like element carrying bla(CMY-2) among *Salmonella* and other Enterobacteriaceae. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2006 Mar;57(3):424–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dki478>
89. Partridge SR. Genetic environment of ISEcp1 and blaACC-1. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. American Society for Microbiology; 2007 Jul;51(7):2658–9; author reply 2659. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00364-07>
90. Potron A, Nordmann P, Lafeuille E, Al Maskari Z, Al Rashdi F, Poirel L. Characterization of OXA-181, a carbapenem-hydrolyzing class D beta-lactamase from *Klebsiella pneumoniae*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2011 Oct;55(10):4896–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00481-11>
91. Poirel L, Decousser J-W, Nordmann P. Insertion sequence ISEcp1B is involved in expression and mobilization of a blaCTX-M  $\beta$ -lactamase gene. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2003 Sep;47(9):2938–45. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/aac.47.9.2938-2945.2003>
92. Wright MS, Suzuki Y, Jones MB, Marshall SH, Rudin SD, van Duin D, et al. Genomic and transcriptomic analyses of colistin-resistant clinical isolates of *Klebsiella pneumoniae* reveal multiple pathways of resistance. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2015 Jan;59(1):536–43. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.04037-14>
93. Cheng Y-H, Lin T-L, Lin Y-T, Wang J-T. Amino acid substitutions of CrrB responsible for resistance to colistin through CrrC in *Klebsiella pneumoniae*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2016 Jun;60(6):3709–16. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/aac.00009-16>
94. Jayol A, Nordmann P, Brink A, Villegas M-V, Dubois V, Poirel L. High-Level resistance to colistin mediated by various Mutations in the crrB gene among carbapenemase-producing *Klebsiella pneumoniae*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2017 Nov;61(11). Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/aac.01423-17>
95. Cheng Y-H, Lin T-L, Lin Y-T, Wang J-T. A putative RND-type efflux pump, H239\_3064, contributes to colistin resistance through CrrB in *Klebsiella pneumoniae*. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2018 Jun 1;73(6):1509–16. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dky054>
96. Chin C-Y, Gregg KA, Napier BA, Ernst RK, Weiss DS. A PmrB-regulated deacetylase required for lipid A modification and polymyxin resistance in *Acinetobacter baumannii*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2015 Dec;59(12):7911–4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00515-15>
97. Pelletier MR, Casella LG, Jones JW, Adams MD, Zurawski DV, Hazlett KRO, et al. Unique structural

- modifications are present in the lipopolysaccharide from colistin-resistant strains of *Acinetobacter baumannii*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2013 Oct;57(10):4831–40. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00865-13>
98. Moffatt JH, Harper M, Harrison P, Hale JDF, Vinogradov E, Seemann T, et al. Colistin resistance in *Acinetobacter baumannii* is mediated by complete loss of lipopolysaccharide production. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2010 Dec;54(12):4971–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00834-10>
  99. Moffatt JH, Harper M, Adler B, Nation RL, Li J, Boyce JD. Insertion sequence ISAbal1 is involved in colistin resistance and loss of lipopolysaccharide in *Acinetobacter baumannii*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2011 Jun;55(6):3022–4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.01732-10>
  100. Fernández L, Gooderham WJ, Bains M, McPhee JB, Wiegand I, Hancock REW. Adaptive resistance to the “last hope” antibiotics polymyxin B and colistin in *Pseudomonas aeruginosa* is mediated by the novel two-component regulatory system ParR-ParS. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2010 Aug;54(8):3372–82. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00242-10>
  101. Velkov T, Soon RL, Chong PL, Huang JX, Cooper MA, Azad MAK, et al. Molecular basis for the increased polymyxin susceptibility of *Klebsiella pneumoniae* strains with under-acylated lipid A. *Innate Immun* [Internet]. 2013 Jun;19(3):265–77. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1753425912459092>
  102. Clements A, Tull D, Jenney AW, Farn JL, Kim S-H, Bishop RE, et al. Secondary acylation of *Klebsiella pneumoniae* lipopolysaccharide contributes to sensitivity to antibacterial peptides. *J Biol Chem* [Internet]. 2007 May;282(21):15569–77. Available from: <http://dx.doi.org/10.1074/jbc.m701454200>
  103. Kawasaki K, China K, Nishijima M. Release of the lipopolysaccharide deacylase PagL from latency compensates for a lack of lipopolysaccharide aminoarabinose modification-dependent resistance to the antimicrobial peptide polymyxin B in *Salmonella enterica*. *J Bacteriol* [Internet]. 2007 Jul;189(13):4911–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/JB.00451-07>
  104. Kawasaki K, Ernst RK, Miller SI. Inhibition of *Salmonella enterica* serovar Typhimurium lipopolysaccharide deacylation by aminoarabinose membrane modification. *J Bacteriol* [Internet]. 2005 Apr;187(7):2448–57. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/JB.187.7.2448-2457.2005>
  105. Llobet E, Tomás JM, Bengoechea JA. Capsule polysaccharide is a bacterial decoy for antimicrobial peptides. *Microbiology* [Internet]. 2008 Dec;154(Pt 12):3877–86. Available from: <http://dx.doi.org/10.1099/mic.0.2008/022301-0>
  106. Spinosa MR, Progida C, Talà A, Cogli L, Alifano P, Bucci C. The *Neisseria meningitidis* capsule is important for intracellular survival in human cells. *Infect Immun* [Internet]. 2007 Jul;75(7):3594–603. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/IAI.01945-06>
  107. Mularski A, Wilksch J, Hanssen E, Li J, Tomita T, Pidot SJ, et al. A nanomechanical study of the effects of colistin on the *Klebsiella pneumoniae* AJ218 capsule. *Eur Biophys J* [Internet]. 2017 May;46(4):351–61. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s00249-016-1178-2>
  108. Campos MA, Vargas MA, Regueiro V, Llompant CM, Albertí S, Bengoechea JA. Capsule polysaccharide mediates bacterial resistance to antimicrobial peptides. *Infect Immun* [Internet]. 2004 Dec;72(12):7107–14. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/IAI.72.12.7107-7114.2004>
  109. Llobet E, Campos MA, Giménez P, Moranta D, Bengoechea JA. Analysis of the networks controlling the antimicrobial-peptide-dependent induction of *Klebsiella pneumoniae* virulence factors. *Infect Immun* [Internet]. 2011 Sep;79(9):3718–32. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/IAI.05226-11>
  110. Pilonieta MC, Erickson KD, Ernst RK, Detweiler CS. A protein important for antimicrobial peptide resistance, YdeI/OmdA, is in the periplasm and interacts with OmpD/NmpC. *J Bacteriol* [Internet]. 2009

- Dec;191(23):7243–52. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/JB.00688-09>
111. Mouslim C, Groisman EA. Control of the *Salmonella* *ugd* gene by three two-component regulatory systems: Complex regulation by two-component systems. *Mol Microbiol* [Internet]. 2003 Jan;47(2):335–44. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1046/j.1365-2958.2003.03318.x>
  112. Llobet E, March C, Giménez P, Bengoechea JA. *Klebsiella pneumoniae* OmpA confers resistance to antimicrobial peptides. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2009 Jan;53(1):298–302. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00657-08>
  113. Srinivasan VB, Rajamohan G. KpnEF, a new member of the *Klebsiella pneumoniae* cell envelope stress response regulon, is an SMR-type efflux pump involved in broad-spectrum antimicrobial resistance. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2013 Sep;57(9):4449–62. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.02284-12>
  114. Srinivasan VB, Singh BB, Priyadarshi N, Chauhan NK, Rajamohan G. Role of novel multidrug efflux pump involved in drug resistance in *Klebsiella pneumoniae*. *PLoS One* [Internet]. 2014 May 13;9(5):e96288. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0096288>
  115. Piddock LJV. Multidrug-resistance efflux pumps - not just for resistance. *Nat Rev Microbiol* [Internet]. 2006 Aug;4(8):629–36. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/nrmicro1464>
  116. Du D, Wang-Kan X, Neuberger A, van Veen HW, Pos KM, Piddock LJV, et al. Multidrug efflux pumps: structure, function and regulation. *Nat Rev Microbiol* [Internet]. 2018 Sep;16(9):523–39. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/s41579-018-0048-6>
  117. Shafer WM, Qu X, Waring AJ, Lehrer RI. Modulation of *Neisseria gonorrhoeae* susceptibility to vertebrate antibacterial peptides due to a member of the resistance/nodulation/division efflux pump family. *Proc Natl Acad Sci U S A* [Internet]. 1998 Feb 17;95(4):1829–33. Available from: <http://dx.doi.org/10.1073/pnas.95.4.1829>
  118. Bengoechea JA, Skurnik M. Temperature-regulated efflux pump/potassium antiporter system mediates resistance to cationic antimicrobial peptides in *Yersinia*. *Mol Microbiol* [Internet]. 2000 Jul;37(1):67–80. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1046/j.1365-2958.2000.01956.x>
  119. Bengoechea JA. Regulation of O-antigen biosynthesis in *Yersinia enterocolitica*. *Adv Exp Med Biol* [Internet]. 2003;529:267–74. Available from: [http://dx.doi.org/10.1007/0-306-48416-1\\_52](http://dx.doi.org/10.1007/0-306-48416-1_52)
  120. Fehlnér-Gardiner CC, Valvano MA. Cloning and characterization of the *Burkholderia vietnamiensis* *norM* gene encoding a multi-drug efflux protein. *FEMS Microbiol Lett* [Internet]. 2002 Oct 8;215(2):279–83. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/s0378-1097\(02\)00963-1](http://dx.doi.org/10.1016/s0378-1097(02)00963-1)
  121. Padilla E, Llobet E, Doménech-Sánchez A, Martínez-Martínez L, Bengoechea JA, Albertí S. *Klebsiella pneumoniae* AcrAB efflux pump contributes to antimicrobial resistance and virulence. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2010 Jan;54(1):177–83. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00715-09>
  122. Naha S, Sands K, Mukherjee S, Roy C, Rameez MJ, Saha B, et al. KPC-2-producing *Klebsiella pneumoniae* ST147 in a neonatal unit: Clonal isolates with differences in colistin susceptibility attributed to AcrAB-TolC pump. *Int J Antimicrob Agents* [Internet]. 2020 Mar;55(3):105903. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105903>
  123. Li X-Z, Plésiat P, Nikaido H. The challenge of efflux-mediated antibiotic resistance in Gram-negative bacteria. *Clin Microbiol Rev* [Internet]. 2015 Apr;28(2):337–418. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/CMR.00117-14>
  124. De Majumdar S, Yu J, Fookes M, McAteer SP, Llobet E, Finn S, et al. Elucidation of the RamA regulon in

- Klebsiella pneumoniae* reveals a role in LPS regulation. *PLoS Pathog* [Internet]. 2015 Jan;11(1):e1004627. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.ppat.1004627>
125. Li XZ, Nikaido H, Poole K. Role of *mexA-mexB-oprM* in antibiotic efflux in *Pseudomonas aeruginosa*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 1995 Sep;39(9):1948–53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/aac.39.9.1948>
  126. Pamp SJ, Gjermansen M, Johansen HK, Tolker-Nielsen T. Tolerance to the antimicrobial peptide colistin in *Pseudomonas aeruginosa* biofilms is linked to metabolically active cells, and depends on the *pmr* and *mexAB-oprM* genes. *Mol Microbiol* [Internet]. 2008 Apr;68(1):223–40. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2958.2008.06152.x>
  127. Chambers JR, Sauer K. The MerR-like regulator BrIR impairs *Pseudomonas aeruginosa* biofilm tolerance to colistin by repressing PhoPQ. *J Bacteriol* [Internet]. 2013 Oct;195(20):4678–88. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/JB.00834-13>
  128. Puja H, Bolard A, Noguès A, Plésiat P, Jeannot K. The Efflux Pump MexXY/OprM Contributes to the Tolerance and Acquired Resistance of *Pseudomonas aeruginosa* to Colistin. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2020 Mar 24;64(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.02033-19>
  129. Muller C, Plésiat P, Jeannot K. A two-component regulatory system interconnects resistance to polymyxins, aminoglycosides, fluoroquinolones, and  $\beta$ -lactams in *Pseudomonas aeruginosa*. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2011 Mar;55(3):1211–21. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.01252-10>
  130. Mulcahy H, O’Callaghan J, O’Grady EP, Adams C, O’Gara F. The posttranscriptional regulator RsmA plays a role in the interaction between *Pseudomonas aeruginosa* and human airway epithelial cells by positively regulating the type III secretion system. *Infect Immun* [Internet]. 2006 May;74(5):3012–5. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/IAI.74.5.3012-3015.2006>
  131. Cheah S-E, Johnson MD, Zhu Y, Tsuji BT, Forrest A, Bulitta JB, et al. Polymyxin Resistance in *Acinetobacter baumannii*: Genetic Mutations and Transcriptomic Changes in Response to Clinically Relevant Dosage Regimens. *Sci Rep* [Internet]. 2016 May 19;6:26233. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/srep26233>
  132. Yoon E-J, Courvalin P, Grillot-Courvalin C. RND-type efflux pumps in multidrug-resistant clinical isolates of *Acinetobacter baumannii*: major role for AdeABC overexpression and AdeRS mutations. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2013 Jul;57(7):2989–95. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.02556-12>
  133. Lin M-F, Lin Y-Y, Lan C-Y. Contribution of EmrAB efflux pumps to colistin resistance in *Acinetobacter baumannii*. *J Microbiol* [Internet]. 2017 Feb;55(2):130–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s12275-017-6408-5>
  134. Ito-Kagawa M, Koyama Y. Selective cleavage of a peptide antibiotic, colistin by colistinase. *J Antibiot* [Internet]. 1980 Dec;33(12):1551–5. Available from: <http://dx.doi.org/10.7164/antibiotics.33.1551>
  135. Deris ZZ, Akter J, Sivanesan S, Roberts KD, Thompson PE, Nation RL, et al. A secondary mode of action of polymyxins against Gram-negative bacteria involves the inhibition of NADH-quinone oxidoreductase activity. *J Antibiot* [Internet]. 2014 Feb;67(2):147–51. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/ja.2013.111>
  136. Sampson TR, Liu X, Schroeder MR, Kraft CS, Burd EM, Weiss DS. Rapid killing of *Acinetobacter baumannii* by polymyxins is mediated by a hydroxyl radical death pathway. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2012 Nov;56(11):5642–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.00756-12>
  137. Yin J, Wang G, Cheng D, Fu J, Qiu J, Yu Z. Inactivation of polymyxin by hydrolytic mechanism. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2019 Jun;63(6). Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.02378-18>
  138. Kada S, Ishikawa A, Ohshima Y, Yoshida K-I. Alkaline serine protease AprE plays an essential role in poly- $\gamma$ -

- glutamate production during natto fermentation. *Biosci Biotechnol Biochem* [Internet]. 2013 Apr 7;77(4):802–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1271/bbb.120965>
139. Li Y-X, Zhong Z, Hou P, Zhang W-P, Qian P-Y. Resistance to nonribosomal peptide antibiotics mediated by D-stereospecific peptidases. *Nat Chem Biol* [Internet]. 2018 Apr;14(4):381–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/s41589-018-0009-4>
140. Nang SC, Li J, Velkov T. The rise and spread of mcr plasmid-mediated polymyxin resistance. *Crit Rev Microbiol* [Internet]. 2019 Mar;45(2):131–61. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/1040841X.2018.1492902>
141. Liu Y-Y, Wang Y, Walsh TR, Yi L-X, Zhang R, Spencer J, et al. Emergence of plasmid-mediated colistin resistance mechanism MCR-1 in animals and human beings in China: a microbiological and molecular biological study. *Lancet Infect Dis* [Internet]. 2016 Feb;16(2):161–8. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099\(15\)00424-7](http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099(15)00424-7)
142. AbuOun M, Stubberfield EJ, Duggett NA, Kirchner M, Dormer L, Nunez-Garcia J, et al. mcr-1 and mcr-2 variant genes identified in *Moraxella* species isolated from pigs in Great Britain from 2014 to 2015. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2017 Oct 1;72(10):2745–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dkx286>
143. Zhang J, Chen L, Wang J, Yassin AK, Butaye P, Kelly P, et al. Molecular detection of colistin resistance genes (mcr-1, mcr-2 and mcr-3) in nasal/oropharyngeal and anal/cloacal swabs from pigs and poultry. *Sci Rep* [Internet]. 2018 Dec;8(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-018-22084-4>
144. Eichhorn I, Feudi C, Wang Y, Kaspar H, Feßler AT, Lübke-Becker A, et al. Identification of novel variants of the colistin resistance gene mcr-3 in *Aeromonas* spp. from the national resistance monitoring programme GERM-Vet and from diagnostic submissions. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2018 May 1;73(5):1217–21. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dkx538>
145. Yin W, Li H, Shen Y, Liu Z, Wang S, Shen Z, et al. Novel Plasmid-Mediated Colistin Resistance Gene mcr-3 in *Escherichia coli*. *MBio* [Internet]. 2017 Jun 27;8(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/mBio.00543-17>
146. Liu L, Feng Y, Zhang X, McNally A, Zong Z. New variant of mcr-3 in an extensively drug-resistant *Escherichia coli* clinical isolate carrying mcr-1 and bla<sub>NDM-5</sub>. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2017 Dec;61(12). Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.01757-17>
147. Litrup E, Kiil K, Hammerum AM, Roer L, Nielsen EM, Torpdahl M. Plasmid-borne colistin resistance gene mcr-3 in *Salmonella* isolates from human infections, Denmark, 2009–17. *Euro Surveill* [Internet]. 2017 Aug 3;22(31). Available from: <http://dx.doi.org/10.2807/1560-7917.es.2017.22.31.30587>
148. Xu Y, Zhong L-L, Srinivas S, Sun J, Huang M, Paterson DL, et al. Spread of MCR-3 colistin resistance in China: An epidemiological, genomic and mechanistic study. *EBioMedicine* [Internet]. 2018 Aug;34:139–57. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ebiom.2018.07.027>
149. Lima T, Domingues S, Da Silva GJ. Plasmid-Mediated Colistin Resistance in *Salmonella enterica*: A Review. *Microorganisms* [Internet]. 2019 Feb 19;7(2):55. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/microorganisms7020055>
150. Yang Y-Q, Li Y-X, Lei C-W, Zhang A-Y, Wang H-N. Novel plasmid-mediated colistin resistance gene mcr-7.1 in *Klebsiella pneumoniae*. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2018 Jul 1;73(7):1791–5. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dky111>
151. Wang X, Wang Y, Zhou Y, Li J, Yin W, Wang S, et al. Emergence of a novel mobile colistin resistance gene, mcr-8, in NDM-producing *Klebsiella pneumoniae*. *Emerg Microbes Infect* [Internet]. 2018 Dec 1;7(1):1–9.

Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/s41426-018-0124-z>

152. Carroll LM, Gaballa A, Guldemann C, Sullivan G, Henderson LO, Wiedmann M. Identification of novel mobilized colistin resistance gene *mcr-9* in a multidrug-resistant, colistin-susceptible *Salmonella enterica* serotype Typhimurium isolate. *MBio* [Internet]. 2019 May 7;10(3). Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/mBio.00853-19>
153. AbuOun M, Stubberfield EJ, Duggett NA, Kirchner M, Dormer L, Nunez-Garcia J, et al. *mcr-1* and *mcr-2* (*mcr-6.1*) variant genes identified in *Moraxella* species isolated from pigs in Great Britain from 2014 to 2015. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2018 Oct 1;73(10):2904. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dky272>
154. Wang C, Feng Y, Liu L, Wei L, Kang M, Zong Z. Identification of novel mobile colistin resistance gene *mcr-10*. *Emerg Microbes Infect* [Internet]. 2020 Mar 2;9(1):508–16. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/22221751.2020.1732231>
155. Borowiak M, Fischer J, Hammerl JA, Hendriksen RS, Szabo I, Malorny B. Identification of a novel transposon-associated phosphoethanolamine transferase gene, *mcr-5*, conferring colistin resistance in d-trartrate fermenting *Salmonella enterica* subsp. *enterica* serovar Paratyphi B. *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2017 Dec 1;72(12):3317–24. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dkx327>
156. Carattoli A, Villa L, Feudi C, Curcio L, Orsini S, Luppi A, et al. Novel plasmid-mediated colistin resistance *mcr-4* gene in *Salmonella* and *Escherichia coli*, Italy 2013, Spain and Belgium, 2015 to 2016. *Euro Surveill* [Internet]. 2017 Aug 3;22(31). Available from: <http://dx.doi.org/10.2807/1560-7917.es.2017.22.31.30589>
157. Anyanwu MU, Jaja IF, Nwobi OC. Occurrence and characteristics of mobile colistin resistance (*mcr*) gene-containing isolates from the environment: A review. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 Feb 6;17(3):1028. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17031028>
158. Yao X, Doi Y, Zeng L, Lv L, Liu J-H. Carbapenem-resistant and colistin-resistant *Escherichia coli* co-producing NDM-9 and MCR-1. *Lancet Infect Dis* [Internet]. Elsevier BV; 2016 Mar;16(3):288–9. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099\(16\)00057-8](http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099(16)00057-8)
159. Du H, Chen L, Tang Y-W, Kreiswirth BN. Emergence of the *mcr-1* colistin resistance gene in carbapenem-resistant Enterobacteriaceae. *Lancet Infect Dis* [Internet]. Elsevier BV; 2016 Mar;16(3):287–8. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099\(16\)00056-6](http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099(16)00056-6)
160. Poirel L, Kieffer N, Liassine N, Thanh D, Nordmann P. Plasmid-mediated carbapenem and colistin resistance in a clinical isolate of *Escherichia coli*. *Lancet Infect Dis* [Internet]. Elsevier BV; 2016 Mar;16(3):281. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099\(16\)00006-2](http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099(16)00006-2)
161. Falgenhauer L, Waezsada S-E, Yao Y, Imirzalioglu C, Käsbohrer A, Roesler U, et al. Colistin resistance gene *mcr-1* in extended-spectrum  $\beta$ -lactamase-producing and carbapenemase-producing Gram-negative bacteria in Germany. *Lancet Infect Dis* [Internet]. Elsevier BV; 2016 Mar;16(3):282–3. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099\(16\)00009-8](http://dx.doi.org/10.1016/S1473-3099(16)00009-8)
162. Falgenhauer L, Waezsada S-E, Gwozdzinski K, Ghosh H, Doijad S, Bunk B, et al. Chromosomal Locations of *mcr-1* and *bla* CTX-M-15 in Fluoroquinolone-Resistant *Escherichia coli* ST410. *Emerg Infect Dis* [Internet]. Centers for Disease Control and Prevention (CDC); 2016 Sep;22(9):1689–91. Available from: <http://dx.doi.org/10.3201/eid2209.160692>
163. Zurfluh K, Tasara T, Poirel L, Nordmann P, Stephan R. Draft genome sequence of *Escherichia coli* S51, a chicken isolate harboring a chromosomally encoded *mcr-1* gene. *Genome Announc* [Internet]. 2016 Aug 4;4(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/genomeA.00796-16>
164. Elbediwi M, Li Y, Paudyal N, Pan H, Li X, Xie S, et al. Global burden of colistin-resistant bacteria: Mobilized

- colistin resistance genes study (1980-2018). *Microorganisms* [Internet]. 2019 Oct 16;7(10):461. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/microorganisms7100461>
165. Nordmann P, Poirel L. Plasmid-mediated colistin resistance: an additional antibiotic resistance menace. *Clin Microbiol Infect* [Internet]. 2016 May;22(5):398–400. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cmi.2016.03.009>
  166. Poirel L, Nordmann P. Emerging plasmid-encoded colistin resistance: the animal world as the culprit? *J Antimicrob Chemother* [Internet]. 2016 Aug;71(8):2326–7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dkw074>
  167. Castanheira M, Griffin MA, Deshpande LM, Mendes RE, Jones RN, Flamm RK. Detection of *mcr-1* among *Escherichia coli* clinical isolates collected worldwide as part of the SENTRY antimicrobial surveillance program in 2014 and 2015. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2016 Sep;60(9):5623–4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.01267-16>
  168. Prim N, Turbau M, Rivera A, Rodríguez-Navarro J, Coll P, Mirelis B. Prevalence of colistin resistance in clinical isolates of Enterobacteriaceae: A four-year cross-sectional study. *J Infect* [Internet]. 2017 Dec;75(6):493–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jinf.2017.09.008>
  169. Luo Q, Wang Y, Xiao Y. Prevalence and transmission of mobilized colistin resistance (*mcr*) gene in bacteria common to animals and humans. *Biosafety and Health* [Internet]. 2020 Jun;2(2):71–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bsheal.2020.05.001>
  170. Özkaya E, Buruk CK, Tosun İ, Toraman B, Kaklıkkaya N, Aydın F. Klinik Enterobacterales İzolatlarında Plazmit Aracılı *mcr* Kolistin Direnç Geninin Araştırılması. *Mikrobiyol Bul* [Internet]. 2020 Apr;54(2):191–202. Available from: <http://www.mikrobiyolbul.org/linkout.aspx?pmid=32723275>
  171. Luo Q, Yu W, Zhou K, Guo L, Shen P, Lu H, et al. Molecular epidemiology and colistin resistant mechanism of *mcr*-positive and *mcr*-negative clinical isolated *Escherichia coli*. *Front Microbiol* [Internet]. 2017 Nov 17;8:2262. Available from: <http://dx.doi.org/10.3389/fmicb.2017.02262>
  172. Deshpande LM, Hubler C, Davis AP, Castanheira M. Updated Prevalence of *mcr*-Like Genes among *Escherichia coli* and *Klebsiella pneumoniae* in the SENTRY Program and Characterization of *mcr-1.11* Variant. *Antimicrob Agents Chemother* [Internet]. 2019 Apr;63(4):AAC.02450-18. Available from: <http://dx.doi.org/10.1128/AAC.02450-18>

## 6. Annexes

### 6.1. ANNEX 1. PUBLICATION STANDARDS FOR THE SELECTED SCIENTIFIC JOURNAL.

# Brazilian Journal of MicrobiologySubmission Guidelines

Last update: March 2021



The official journal of the Brazilian Society of  
Microbiology

Online ISSN: 1678-4405

About the journal: <https://www.springer.com/journal/42770/>

Submit your manuscript: <https://www.editorialmanager.com/bjmi/default.aspx>

This journal is member of and subscribes to the principles of COPE ([www.publicationethics.org](http://www.publicationethics.org))



## Table of Contents

Type of Articles.....	3
Manuscript Submission .....	4
Editorial Procedure.....	5
Title Page .....	5
Text.....	6
Scientific Style .....	7
References.....	7
Tables .....	8
Artwork and Illustrations Guidelines .....	9
Electronic Supplementary Material.....	11
After Acceptance.....	13
Open Choice .....	13
Research Data Policy .....	14
Ethical Responsibilities of Authors .....	17
Compliance with Ethical Standards .....	19
Disclosure of Potential Conflicts of Interest .....	19
Research involving human participants, their data or biological material.....	20
Research involving animals.....	28
Utilization of plants, algae, fungi .....	28
Authorship Principles .....	29
English Language Support .....	33

## Type of Articles

The Brazilian Journal of Microbiology accepts submissions of the following article types:

- Research Papers: report results of original research, which has not been published elsewhere.
- Short communications: a short communication should report new and significant findings. Submit form is the same way as research paper. They receive the same review, they are not published more rapidly than research paper.
- Reviews: Review articles should deal with microbiological subjects of broad interest.
- Letters to the editor: letters to the editor are intended only for comments on final, typeset articles published in the journal (manuscripts posted online are not accepted) and must cite published references to support the writer's argument.

Your manuscript must be written clearly, in comprehensible and linguistically correct English. Manuscripts written in poor English will not be accepted. Please check the section "[English Language Support](#)" how to get assistance.

### Sections

The Brazilian Journal of Microbiology has the following sections (one of them should be selected during the electronic submission process):

- Biotechnology and Industrial Microbiology: Biosynthesis and bioconversion of natural products, including antibiotics, xenobiotics, and macromolecules produced by bacteria. Biosynthesis and bioconversion of natural products, including antibiotics, xenobiotics, and macromolecules produced by fungi. Molecular aspects of fungal biotechnology. Molecular aspects of bacterial biotechnology.
- Food Microbiology: Applications of microorganisms (bacteria and fungi) for food production. Food borne diseases, food spoilage, and microbial ecology in foods.
- Bacterial and Fungal Pathogenesis: The genetic, biochemical, and structural basis of bacterial pathogenesis.
- Clinical Microbiology: Studies of medically-important bacteria, fungi and virus.
- Environmental Microbiology: Ecology of natural microbial assemblages, microbial diversity of natural environments such as water, soil, sediments and higher organisms. Microbial interactions. Biodegradation, Bioremediation, and Environmental considerations for genetically engineered microorganisms.

- Veterinary Microbiology: Diseases of animals, Control and/or treatment of animals, Animal pathogen diagnostics, and Veterinary or zoonotic pathogens
- Fungal and Bacterial Physiology: Biochemistry, biophysics, metabolism, cell structure, stress response, growth, differentiation and other related process.
- Bacterial, Fungal and Virus Molecular Biology: Fungal and bacterial genetics, molecular biology, gene regulation, DNA replication and repair, genomics, proteomics, transcriptomics.

## Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

### Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

### Online Submission

Please go to the [submission system](#) and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen. Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

### Plagiarism prevention with CrossCheck

Springer is a participant of CrossCheck, a multi-publisher plagiarism detection initiative to screen published and submitted content for originality. CrossCheck consists of two products: a database of scholarly publications (CrossCheck) and a web-based tool (iThenticate) to check an authored work against that database. This journal uses the plagiarism tool to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts and your manuscript may be screened upon submission for plagiarism against previously published works.

### Authorship Policy

Authorship should incorporate and should be restricted to those who have contributed substantially to the work in one or more of the following categories:

- Conceived of or designed study
- Performed research
- Analyzed Data
- Contributed new methods or models
- Wrote the paper

## Editorial Procedure

This journal follows a single-blind reviewing procedure.

## Title Page

Please use this template title page for providing the following information.

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country
- A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e-mail address unless specifically requested.

### Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

When applicable, also include trial registration number and date of registration

When applicable, also include trial registration number, date of registration followed by “retrospectively registered”

### Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

### Declarations

All manuscripts must contain the following sections under the heading 'Declarations'.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

Funding (information that explains whether and by whom the research was supported)

Conflicts of interest/Competing interests (include appropriate disclosures)

Ethics approval (include appropriate approvals or waivers)

Consent to participate (include appropriate statements)

Consent for publication (include appropriate statements)

Availability of data and material (data transparency)

Code availability (software application or custom code)

Authors' contributions (mandatory: please see [more information here](#))

## Text

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

### Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

### Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

### Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

### Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

## Scientific Style

- Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).
- Genus and species names should be in italics.
- Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

## References

### Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

### Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. *Eur J Appl Physiol* 105:731-738. <https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8>

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. *N Engl J Med* 965:325–329

- Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. *J Mol Med*. <https://doi.org/10.1007/s001090000086>

- Book

South J, Blass B (2001) *The future of modern genomics*. Blackwell, London

- Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. <http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1>. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

[ISSN.org LTWA](http://www.issn.org/LTWA)

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

[EndNote style \(Download zip, 4 kB\)](#)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

## Tables

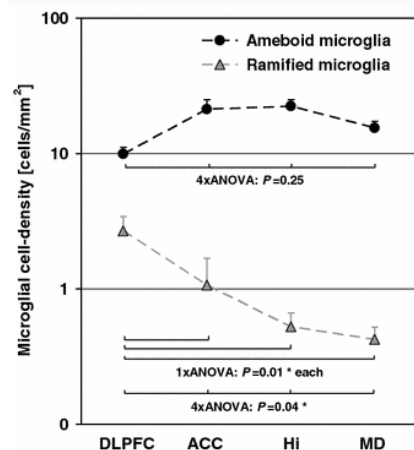
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

## Artwork and Illustrations Guidelines

### Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

### Line Art



- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

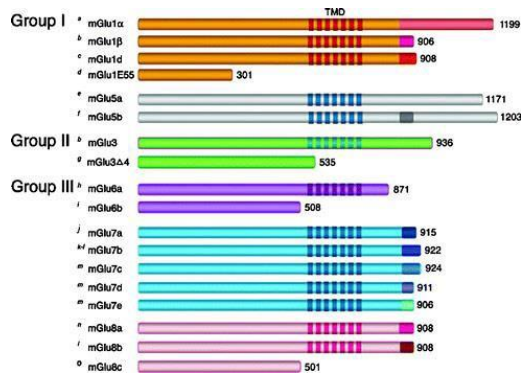
### Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



## Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

## Color Art

- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

## Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

## Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

## Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

#### Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.

#### Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s). Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

#### Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

## Electronic Supplementary Material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

#### Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.

- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

#### Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

#### Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

#### Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

#### Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

#### Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

#### Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as "Online Resource", e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", "... additional data are given in Online Resource 4".
- Name the files consecutively, e.g. "ESM\_3.mpg", "ESM\_4.pdf".

#### Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

#### Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

#### Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

## After Acceptance

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

### Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

### Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

### Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

### Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

### Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

## Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Article processing charges (APCs) vary by journal – [view the full list](#)

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average\*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

\* Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

[Open Choice](#)

[Funding and Support pages](#)

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

[Find more about the license agreement](#)

## Research Data Policy

A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-commercial purposes, without breaching participant confidentiality.

The journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature's information on recommended repositories.

[List of Repositories](#)

[Research Data Policy](#)

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

[DataCite](#)

Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory. Persistent identifiers (such as DOIs and accession numbers) for relevant datasets must be provided in the paper

For the following types of data set, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory:

Mandatory deposition	Suitable repositories
Protein sequences	Uniprot
DNA and RNA sequences	Genbank DNA DataBank of Japan (DDBJ)  EMBL Nucleotide Sequence Database (ENA)
DNA and RNA sequencing data	NCBI Trace Archive NCBI Sequence Read Archive (SRA)
Genetic polymorphisms	dbSNP dbVar  European Variation Archive (EVA)
Linked genotype and phenotype data	dbGAP The European Genome-phenome Archive (EGA)
Macromolecular structure	Worldwide Protein Data Bank (wwPDB) Biological Magnetic Resonance Data Bank (BMRB)  Electron Microscopy Data Bank (EMDB)

Microarray data (must be MIAME compliant)	Gene Expression Omnibus (GEO) ArrayExpress
Crystallographic data for small molecules	Cambridge Structural Database

For more information: [Research Data Policy Frequently Asked Questions](#)

### Data availability

The journal encourages authors to provide a statement of Data availability in their article. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Data availability statements can also indicate whether data are available on request from the authors and where no data are available, if appropriate.

Data Availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

- 1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
- 2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.
- 3. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
- 4. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.
- 5. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].

More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available:

### [Data availability statements](#)

Springer Nature provides a research data policy support service for authors and editors, which can be contacted at [researchdata@springernature.com](mailto:researchdata@springernature.com).

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

### [Helpdesk](#)

## Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include\*:

- The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling ('self-plagiarism').
- A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. 'salami-slicing/publishing').
- Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
- Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author's own ('plagiarism'). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
- Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
- Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
- Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.



\*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:
  - an erratum/correction may be placed with the article
  - an expression of concern may be placed with the article
  - or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is maintained on the platform, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

- The author's institution may be informed
- A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

#### Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

#### Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the

Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

## Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled “Compliance with Ethical Standards” when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

## Disclosure of Potential Conflicts of Interest

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests that are directly or indirectly related to the research may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor

- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

[here:](#)

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

## **Research involving human participants, their data or biological material**

### Ethics approval

When reporting a study that involved human participants, their data or biological material, authors should include a statement that confirms that the study was approved (or granted exemption) by the appropriate institutional and/or national research ethics committee (including the name of the ethics committee) and certify that the study was performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards. If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or

comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that an independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study. If a study was granted exemption from requiring ethics approval, this should also be detailed in the manuscript (including the reasons for the exemption).

#### Retrospective ethics approval

If a study has not been granted ethics committee approval prior to commencing, retrospective ethics approval usually cannot be obtained and it may not be possible to consider the manuscript for peer review. The decision on whether to proceed to peer review in such cases is at the Editor's discretion.

#### Ethics approval for retrospective studies

Although retrospective studies are conducted on already available data or biological material (for which formal consent may not be needed or is difficult to obtain) ethics approval may be required dependent on the law and the national ethical guidelines of a country. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their country.

#### Ethics approval for case studies

Case reports require ethics approval. Most institutions will have specific policies on this subject. Authors should check with their institution to make sure they are complying with the specific requirements of their institution and seek ethics approval where needed. Authors should be aware to secure informed consent from the individual (or parent or guardian if the participant is a minor or incapable) See also section on Informed Consent.

#### Cell lines

If human cells are used, authors must declare in the manuscript: what cell lines were used by describing the source of the cell line, including when and from where it was obtained, whether the cell line has recently been authenticated and by what method. If cells were bought from a life science company the following need to be given in the manuscript: name of company (that provided the cells), cell type, number of cell line, and batch of cells.

It is recommended that authors check the [NCBI database](#) for misidentification and contamination of human cell lines. This step will alert authors to possible problems with the cell line and may save considerable time and effort.

Further information is available from the [International Cell Line Authentication Committee](#) (ICLAC).

Authors should include a statement that confirms that an institutional or independent ethics committee (including the name of the ethics committee) approved the study and that informed consent was obtained from the donor or next of kin.

#### Research Resource Identifiers (RRID)

Research Resource Identifiers (RRID) are persistent unique identifiers (effectively similar to a DOI) for research resources. This journal encourages authors to adopt RRIDs when reporting key biological resources (antibodies, cell lines, model organisms and tools) in their manuscripts.

Examples:

Organism: *Filip1<sup>tm1a(KOMP)Wtsi</sup>* RRID:MMRRC\_055641-UCD

Cell Line: RST307 cell line RRID:CVCL\_C321

Antibody: Luciferase antibody DSHB Cat# LUC-3, RRID:AB\_2722109

Plasmid: mRuby3 plasmid RRID:Addgene\_104005

Software: ImageJ Version 1.2.4 RRID:SCR\_003070

RRIDs are provided by the [Resource Identification Portal](#). Many commonly used research resources already have designated RRIDs. The portal also provides authors links so that they can quickly [register a new resource](#) and obtain an RRID.

#### Clinical Trial Registration

The World Health Organization (WHO) definition of a clinical trial is "any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes". The WHO defines health interventions as "A health intervention is an act performed for, with or on behalf of a person or population whose purpose is to assess, improve, maintain, promote or modify health, functioning or health conditions" and a health-related outcome is generally defined as a change in the health of a person or population as a result of an intervention.

To ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials, authors must register prospective clinical trials (phase II to IV trials) in suitable publicly available repositories. For example [www.clinicaltrials.gov](http://www.clinicaltrials.gov) or any of the primary registries that participate in the [WHO International Clinical Trials Registry Platform](#).

The trial registration number (TRN) and date of registration should be included as the last line of the manuscript abstract.

For clinical trials that have not been registered prospectively, authors are encouraged to register retrospectively to ensure the complete publication of all results. The trial registration number (TRN), date of registration and the words 'retrospectively registered' should be included as the last line of the manuscript abstract.

Purely observational trials will not require registration.

## Standards of reporting

Springer Nature advocates complete and transparent reporting of biomedical and biological research and research with biological applications. Authors are recommended to adhere to the minimum reporting guidelines hosted by the [EQUATOR Network](#) when preparing their manuscript.

Exact requirements may vary depending on the journal; please refer to the journal's Instructions for Authors.

Checklists are available for a number of study designs, including:

- Randomised trials ([CONSORT](#)) and Study protocols ([SPIRIT](#))
- Observational studies ([STROBE](#))
- Systematic reviews and meta-analyses ([PRISMA](#)) and protocols ([Prisma-P](#))
- Diagnostic/prognostic studies ([STARD](#)) and ([TRIPOD](#))
- Case reports ([CARE](#))
- Clinical practice guidelines ([AGREE](#)) and ([RIGHT](#))
- Qualitative research ([SRQR](#)) and ([COREQ](#))
- Animal pre-clinical studies ([ARRIVE](#))
- Quality improvement studies ([SQUIRE](#))
- Economic evaluations ([CHEERS](#))

## Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and included on a title page that is separate from the manuscript with a section entitled "Declarations" when submitting a paper. Having all statements in one place allows for a consistent and unified review of the information by the Editor-in-Chief and/or peer reviewers and may speed up the handling of the paper. Declarations include Funding, Conflicts of interest/competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors' contribution statements. Please use the following template title page for providing the statements.

Once and if the paper is accepted for publication, the production department will put the respective statements in a distinctly identified section clearly visible for readers.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

- Provide “Ethics approval” as a heading (see template)

Examples of ethics approval obtained:

- All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The study was approved by the Bioethics Committee of the Medical University of A (No.... ).
- This study was performed in line with the principles of the Declaration of Helsinki. Approval was granted by the Ethics Committee of University B (Date.../No.... ).
- Approval was obtained from the ethics committee of University C. The procedures used in this study adhere to the tenets of the Declaration of Helsinki.
- The questionnaire and methodology for this study was approved by the Human Research Ethics committee of the University of C (Ethics approval number: ...).

Examples of a retrospective study:

- Ethical approval was waived by the local Ethics Committee of University A in view of the retrospective nature of the study and all the procedures being performed were part of the routine care.
- This research study was conducted retrospectively from data obtained for clinical purposes. We consulted extensively with the IRB of XYZ who determined that our study did not need ethical approval. An IRB official waiver of ethical approval was granted from the IRB of XYZ.
- This retrospective chart review study involving human participants was in accordance with the ethical standards of the institutional and national research committee and with the 1964 Helsinki Declaration and its later amendments or comparable ethical standards. The Human Investigation Committee (IRB) of University B approved this study.

Examples no ethical approval required/exemption granted:

- This is an observational study. The XYZ Research Ethics Committee has confirmed that no ethical approval is required.
- The data reproduced from Article X utilized human tissue that was procured via our Biobank AB, which provides de-identified samples. This study was reviewed and deemed exempt by our XYZ Institutional

Review Board. The BioBank protocols are in accordance with the ethical standards of our institution and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

#### Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. This is especially true concerning images of vulnerable people (e.g. minors, patients, refugees, etc) or the use of images in sensitive contexts. In many instances authors will need to secure written consent before including images.

Identifying details (names, dates of birth, identity numbers, biometrical characteristics (such as facial features, fingerprint, writing style, voice pattern, DNA or other distinguishing characteristic) and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scholarly purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases. Detailed descriptions of individual participants, whether of their whole bodies or of body sections, may lead to disclosure of their identity. Under certain circumstances consent is not required as long as information is anonymized and the submission does not include images that may identify the person.

Informed consent for publication should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

Exceptions where it is not necessary to obtain consent:

- Images such as x rays, laparoscopic images, ultrasound images, brain scans, pathology slides unless there is a concern about identifying information in which case, authors should ensure that consent is obtained.
- Reuse of images: If images are being reused from prior publications, the Publisher will assume that the prior publication obtained the relevant information regarding consent. Authors should provide the appropriate attribution for republished images.

Consent and already available data and/or biologic material



Regardless of whether material is collected from living or dead patients, they (family or guardian if the deceased has not made a pre-mortem decision) must have given prior written consent. The aspect of confidentiality as well as any wishes from the deceased should be respected.

#### Data protection, confidentiality and privacy

When biological material is donated for or data is generated as part of a research project authors should ensure, as part of the informed consent procedure, that the participants are made what kind of (personal) data will be processed, how it will be used and for what purpose. In case of data acquired via a biobank/biorepository, it is possible they apply a broad consent which allows research participants to consent to a broad range of uses of their data and samples which is regarded by research ethics committees as specific enough to be considered “informed”. However, authors should always check the specific biobank/biorepository policies or any other type of data provider policies (in case of non-bio research) to be sure that this is the case.

#### Consent to Participate

For all research involving human subjects, freely-given, informed consent to participate in the study must be obtained from participants (or their parent or legal guardian in the case of children under 16) and a statement to this effect should appear in the manuscript. In the case of articles describing human transplantation studies, authors must include a statement declaring that no organs/tissues were obtained from prisoners and must also name the institution(s)/clinic(s)/department(s) via which organs/tissues were obtained. For manuscripts reporting studies involving vulnerable groups where there is the potential for coercion or where consent may not have been fully informed, extra care will be taken by the editor and may be referred to the Springer Nature Research Integrity Group.

#### Consent to Publish

Individuals may consent to participate in a study, but object to having their data published in a journal article. Authors should make sure to also seek consent from individuals to publish their data prior to submitting their paper to a journal. This is in particular applicable to case studies. A consent to publish form can be found [here. \(Download docx, 36 kB\)](#)

#### Summary of requirements

The above should be summarized in a statement and included on a title page that is separate from the manuscript with a section entitled “Declarations” when submitting a paper. Having all statements in one place allows for a consistent and unified review of the information by the Editor-in-Chief and/or peer reviewers and may speed up the handling of the paper. Declarations include Funding, Conflicts of interest/competing interests, Ethics approval, Consent, Data and/or Code availability and Authors’ contribution statements. Please use the template Title Page for providing the statements.

Once and if the paper is accepted for publication, the production department will put the respective statements in a distinctly identified section clearly visible for readers.

Please see the various examples of wording below and revise/customize the sample statements according to your own needs.

Provide “Consent to participate” as a heading

Sample statements consent to participate:

- Informed consent was obtained from all individual participants included in the study.
- Informed consent was obtained from legal guardians.
- Written informed consent was obtained from the parents.
- Verbal informed consent was obtained prior to the interview.
- The patient has consented to the submission of the case report for submission to the journal.

Provide “Consent to publish” as a heading

- The authors affirm that human research participants provided informed consent for publication of the images in Figure(s) 1a, 1b and 1c.
- The participant has consented to the submission of the case report to the journal.
- Patients signed informed consent regarding publishing their data and photographs.
- Sample statements if identifying information about participants is available in the article:
- Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.
- Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article.
- If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.
- Authors are responsible for correctness of the statements provided in the manuscript. See also Authorship Principles. The Editor-in-Chief reserves the right to reject submissions that do not meet the guidelines described in this section.

- Images will be removed from publication if authors have not obtained informed consent or the paper may be removed and replaced with a notice explaining the reason for removal.

## Research involving animals

Experimental research on vertebrates or any regulated invertebrates must comply with institutional, national, or international guidelines, and where available should have been approved by an appropriate ethics committee. The [Basel Declaration](#) outlines fundamental principles to adhere to when conducting research in animals and the International Council for Laboratory Animal Science (ICLAS) has also published [ethical guidelines](#).

A statement detailing compliance with relevant guidelines (e.g. [Guide for the Care and Use of Laboratory Animals](#) and [Directive 2010/63/EU in Europe](#)) and/or ethical approval (including the name of the ethics committee and the reference number where appropriate) must be included in the manuscript.

For experimental studies involving client-owned animals, authors must also document informed consent from the client or owner and adherence to a high standard (best practice) of veterinary care.

Field studies and other non-experimental research on animals must comply with institutional, national, or international guidelines, and where available should have been approved by an appropriate ethics committee. A statement detailing compliance with relevant guidelines and/or appropriate permissions or licenses must be included in the manuscript. We recommend that authors comply with the [IUCN Policy Statement on Research Involving Species at Risk of Extinction](#) and the [Convention on the Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora](#).

## Utilization of plants, algae, fungi

This journal values stewardship, transparency, and adhering to governance with regards to collecting and utilizing specimens and conducting experiments and/or field studies. Therefore the journal sets out the following guidelines:

Field studies involving genetically engineered plants must be conducted in accordance with national or local legislation and, if applicable, the manuscript needs to include a statement specifying the appropriate permissions and/or licences.

Authors utilizing genetic plant resources received via local suppliers/collectors, such as species collected from protected areas or endangered species with medical importance, must conduct their experiments following the [Nagoya Protocol](#) (as part of the Convention on Biological Diversity).

Authors whose research is focusing on quarantine organisms (i.e. harmful or pest organisms, including plant pathogens) should adhere to national legislation and notify the relevant National Plant Protection Organization of new findings before publication. More information can be found via the [International Plant Protection Convention](#).

In principle, it is recommended that authors comply with:

- The International Union for Conservation of Nature (IUCN) [Policy Statement on Research Involving Species at Risk of Extinction](#) and consult the [IUCN red list index of threatened species](#)
- [Convention on the Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora](#)

Voucher specimens ensure that the identity of organisms studied in the field or in laboratory experiments can be verified, and ensure that new species concepts can be applied to past research. Voucher specimens documenting all investigated accessions (for population samples at least one specimen per population) are to be deposited in a public herbarium, for example: [Index Herbariorum](#), or other public collection providing access to deposited material. Information on the voucher specimen and who identified it must be included in the manuscript such as Genus name, species name, author, and year of publication.

Names of plants, algae and fungi

Manuscripts containing new taxon names or other nomenclatural acts must follow the guidelines set by the International Code of Nomenclature for algae, fungi, and plants.

Authors describing new fungal taxa should register the names with a recognized repository, such as [Mycobank](#), and request a unique digital identifier which should be included in the published article.

## Authorship Principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines\*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;

2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;

3) approved the version to be published; and

4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

\* Based on/adapted from:

[ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,](#)

[Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt et al, PNAS February 27, 2018](#)

#### Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

#### Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations. Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions.

#### Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements:

- ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
- managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;\*

- providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
- making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

\* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

#### Author contributions

Authors must include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

- Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

#### [Example: CRediT taxonomy:](#)

- Conceptualization: [full name], ...; Methodology: [full name], ...; Formal analysis and investigation: [full name], ...; Writing - original draft preparation: [full name, ...]; Writing - review and editing: [full name], ...; Funding acquisition: [full name], ...; Resources: [full name], ...; Supervision: [full name],....

For review articles where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the student's dissertation or thesis, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

#### [A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006](#)

#### Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

## Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.

- Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

## Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

## Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

## Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

## Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

## English Language Support

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below

[English language tutorial](#)

[Nature Research Editing Service](#)

[American Journal Experts](#)

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

\*\*\*